

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES

Sete de Setembro



«*Livro das maravilhas do mundo*» foi um evangelho para a Europa do século XIV.

Os europeus conheciam apenas, e incompletamente, dois

terços de seu continente.

A Africa, para o sul, acabava logo depois do cabo Bojador, cujos rochedos atraíam, eram ninhos de serpentes e dragões, promptos a devorar os que tentassem se approximar. O Atlantico estava coalhado de escolhos, fervia ao Equador,... e o Sol, ao mergulhar-se em suas aguas, como um ferro encandescente, abraçava as extensões... (1)

O *mappa-mundi* de Marcos Polo não passou de uma copia ingenua do de Ptolomeo.---Comprimida pelos povos do Norte, ameaçada pelo Islam a Oriente, os Mongoes de Gengis-khan, avassalada pelos feudos em suas proprias terras, a raça latina teve então a vertigem dos mares in-

mensos, profundos embora e tenebrosos: Sagres, Veneza e Genova, foram os pharoes d'essa grandiosa epopoea atlantica, que um punhado de portuguezes e italianos, todos heroes, foram entoando pelos pelagos, por accorde os uragões e o gemido das ondas alterosas!...

Portugal, *que a Hespanha comprime mas que o oceano alarga* (1), mais que ninguém outrem sentiu essa projecção do oceano.

O canhão da torre de Belém quasi enrouquecera de hosannar as briosas expedições que zarpavam.

Não foi, porém, entre choros que se fez de vela a *mais formosa armada que d'este reino se partira* (2) e, ao emvez das recoiadas calmarias, brincaram brizas pelas amplas, alvas velas.

Rangeram um dia as náos, demandando a enseada, e creceu o alvoroço dos tripulantes quando, nas constellações do céu soletraram o nome de Santa Cruz.

E a montanha *redonda* (3), sempre

(1) B. Machado-- *Discursos*

(2) J. de Barros-- *Chronica*.

(3) Camêlides-- *Memorial*.

ao longe, a acenar dos horisontes, como um fulgurante diadema de luz.

Um diadema de luz! Terra! terra! ... e aos olhos baços de mil marujos, no dia 22 de Abril de 1500, foi emergindo das verdes aguas o *Monte Paschoal*.

—Bravo! bravo á saulhada marujada, sem medo, que tão bem soube alijar saudades! Para esses bravos, na derrota para o Brazil, não houve Adamastores...

Oh! mil vezes bendita a epopeia d'esses mornos mares, que beijam, incessantes, a branca praia de minha terra!

*
*
*

Perden-se o nome do obscuro marinheiro que, primeiro, sentiu a voluptuosa tepidez das nossas areias.

Após elle—um cabo, o choque do escaler de Affonso Lopes, mordendo a praia, e o desembarque da comitiva.

E a formosa terra, a patria das palmeiras, deixou de ser nossa para, em mãos extranhas, de conquistadores, penetrar na historia e abrilhantar o cortejo das nações.

Mas o selvagem é intemerado! «*Eram de bons rostos, e bons corpos. Traziaem arcos na mão e suas setas... Vinham todos rijos para o batal...*» e, até, dois dentre elles, apostando com os civilisados, foram á Capitanea, e lá dormiram...

—Sonno ingenuo de meus innocentes aborigenes, a bordo de naos possantes, nunca imaginadas, de que sonhos te povoaste?! Revela-nos a tua visão, o teu delirio, os teus transportes.

Medo? illusão? amor?!...

—Medo?!.

Não! porque, se salta o barco flechando o pégo, de mais alto se atira o cangussú das mattas sobre o dorso do tapyr incauto.

Não! porque conhece o raio, que

abraza n'um instante, e os trovões que ribombam ao longe pelas quebradas que o ronco dos canhões nunca escalará.

Maiores as tangapemas, mais fortes os pulsos de seus caciques, do que as espadas e o braço pallido d'aquelles *embourbas*...

O selvagem é intemerado.

—Amor?!

Ama-se ao que se conhece, e o selvagem quer bem ás suas flechas, á sua taba, idolatra a sua gente, á palmeira graciosa que o sustenta, que o viu nascer.

As náos... breve levariam rumo do Oriente e a figura d'aquelles homens perder-se-ia nas brumas do sudoeste.

O amar é para os nossos.

—Illusão, talvez?!

Oh! sim, o sonho é uma bella, encantadora illusão.

A alma do selvagem, alli, desprende-se das peias da materia e, sem barreiras, agil, n'uma confusão de grandezas hummas, ao rebrilho dos galões e das roupagens e dos mastareos e da artilheria... sonhou o futuro, sonhou a patria.

—Sonhou!

Oh! sim, sua alma abysmou-se pelo futuro que, rutilo, a envolveu e foi bordejando por um mar de glorias, até ancorar n'esta grande patria que gozamos, sem receios, sem illusões, com tanto amor...

No ligeiro sonho, de bordo da capitanea, entreviram a raça luzitana, bronzeada em tres outras raças, balizando essas numerosas enseadas que marchetaram de cidades; galgando serras, a furejar caminhos pelo sertão; habitando os risinhos pampas que se desatam interminios para o sul ou erguendo tendas nos valles immensos da amazonia infinita.

Entreviram o 29 de Março de 1559,

20 de Janeiro de 67, 80; 1625, 40, 60, 80; 1801. 08, 1822...

De subito estremeceram e suspiraram.

Era o final do sonho, o arrebol do seculo XX, com suas teias electricas envolvendo o mundo, com suas locomotivas offegantes—os cyclopes da civilisação, com essas chaminés erguidas—vulções do progresso, com os temerosos coraçados a desfaldarem, altivos, uma bandeira impoluta, virente como a pompa de nossas florestas, risonha,—minosa folha marchetada de perolas...

* *

Era um paraíso a região descoberta.

Disse-o a alma entusiasmada de Caminha, em seu memoravel relatório.

"...Traz ao longo do mar grandes barreiras e a terra, por cima, é chã e mui formosa, de aguas infindas, de muitos bons ares... Dar-se-ha n'ella tudo por bem..."

—E, no final, admirando os naturaes. "Nosso Senhor deu-lhes bons corpos e bons rostos, como a homens bons... são mansos e seguros,... mais amigos nossos que nós seus."

—Hoje, quatrocentos annos após, não saberia melhor synthetisar elogios ao Brazil e aos brasileiros.

A' sombra dos palmares cantaram-lhe os poetas

...a realeza
n'esse throno de belleza
em que toda a natureza

Esmerou-se em quanto tinha.

A lyra foi mendigar nenias ao bore selvagem, pediu arroubos ás catadupas: ás montanhas os fragores de mil echos retumbantes, maviosos... e o *Guarany* é a melopea nacional!

O jequetibá desgallado, impenitente, sobraçando o arvoredo basto,

multicôr, olente; a palmeira solitaria, curva sobre o ilhéu lambido pelas vagas; o phantasma das serras azues, os corcovados, os lagos...

O paiz é todo uma tela só, rutilante e viva, do Genio eterno.

—Lá se foram os fieis marujos, rumo ás Indias, a sonhar nos encantos do eden occidental, entrevisto apenas.

A geração nova, aqui brotada, se robusteceu, engrandeceu.

A custo povoou-se o Brazil, mãos á espada, braço á industria, ao commercio, á lavoura, os olhos no provir.

E por toda parte n'uma triumphal emulação com os bandeirantes da escravidão e os adoradores do metal, os pregoeiros do Evangelho espandando heroismo e pregando a liberdade.

Eos corsarios, e as correrias inesperadas, e os desmandos da governança, a ignorancia dos perigos: uma luta pela vida, de quasi dois seculos. Se, como mortaes, alguma vez baqueamos, em terra, ao mar, pelos invios charcos do sul, as cinzas de nossos mortos superabundantemente se rejubilaram aos triumphos dos Guararapes, de S. Vicente, Villegaignon e Humaytá...

Incomparavel a tragedia hollandeza em que o denodo e a altivez dos Dias e Camarão deram os primeiros abalos de nossa almejada independencia.

Abençoados esses ardentes soldados—martyres todos—que tombaram unicamente para que sobre seus peitos se constituísse a grande patria que surgiu a 7 de Setembro de 1822.

E para sempre bendita a fé que nos deu a cruz e os thaumaturgos, as escolas e a aldeia!

* *

A alma nacional aspirou, sim, durante setenta lustros, uma indepen-

dencia absoluta, proporcionada á grandeza de seus destinos, á vastidão de suas terras, á immensidade de sua fumaça, ao arrojo de suas serras, á dilatação de seus caudaes, ao desdobramento desmesurado de suas costas, á expansão de todas as suas energias.

A visão, doidamente querida, do infeliz Balboa, *o generoso e grande poeta que cantou sob os nêctos céos*, o qual, guiado pelo filho de Cumagre, do alto da cordilheira—primeiro occidental—devassou a faixa azul do grande Oceano Pacifico,—teve-a também a alma nacional, a terra da *Vera-Cruz*, quando, chismada na fé, embuçada em patriotismo, atirou-a Deus pela estrada da Vida e da Gloria!

Somos nós, seus filhos, a razão de todas essas instancias; sois vós, mocidade, *a bem nascida esperança* de

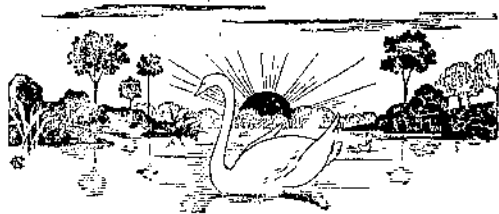
todos esses predcados, a estrella da alva d'essa manhã crepuscular, fulgurante: somos todos nós os herdeiros necessarios d'esse diadema de luz.

Oh! é preciso idolatrar, com todas as veras, este torrão benedicto que é como que um pedaço de nós.

De sua seiva, disse o maior tribuno do seculo passado, é o sangue que nos corre pelas veias, de seu pó a cal que compõe os nossos ossos, de sua luz o celeste resplendor que trazemos na fronte. Alimentemos nossas almas com as tradições honrosas de sua historia!

Aqui, á esta escola, ensaiae as azas de uma educação digna da grande patria, e desferi, confiantes, o vôo altivo para os vossos alevantados destinos.

P. Helvecio G. de Oliveira





I

Voltaire foi um homem extraordinário pelo talento e pela erudição, não possuía porém a grandeza moral que consiste na energia da vontade dirigida para a pratica do bem honesto; de duas a quatro vezes, na verdade, foi lançado na prisão publica por desordens infamantes, e além d'isto exilado de sua Patria.

Durante sua vida irrequieta de escriptor e terrível sophista visou principalmente combater a Igreja deixando como testamento e ordem aos posterios, a celeberrima e impia proposição «*MENTI, MENTI SEMPRE, QUE ALGUMA COUSA HA DE FICAR*» mostron-se inimigo acerrimo da verdade pelo conselho e exemplo por quanto para este fim orientou suas multiplas e desgraçadas obras. Teve sequazes o perverso!... Alguns tão provectos que até superaram o proprio mestre.

Beberam, como uma esponja avida, a giria do anti-clericalismo, e expremperam essa esponja nos romances e narrativas.

N'essas obras todas mostraram o pendor para a verrina esbrugada de toda a capa da decencia e do decoro.

E' para verberar que intellectualidades, que reconheço e elevo, se enchafurdassem n'essas lamas infectas.

Tinham penna capaz d'um vôo d'aguia; mas soltaram o vôo do corvo e cahiram, attrahidos pelas immundicies, no monturo fétido e podre.

A historia foi o campo predilecto que trataram; mutilal-a, introduzir n'ella factos inveridicos, calumnias numerosas, escondendo tudo na roupagem de uma phrase viva e elegante, eis a tarefa dos litteratos da escola de Voltaire dignos da mais ampla compaixão e do mais accentuado desprezo.

A historia basea-se nos documentos veridicos, faltando os documentos nenhum valor ella tem, a menos que o historiador seja eminentemente *culto—honesto—imparcial*; qualidades todas que, hoje, a critica *procura—descortina—minuciosamente, mede e avulsa*.

Culto era Voltaire, não ha duvida, mas das duas ultimas qualidades, mais necessarias, estava elle por completo desprovido, por isso seus livros se tornam perigosos e mais se accentuam os motivos do desprezo que merecem, e que os sensatos lhes devotam.

Quando no historiador falta a cultura, sua obra é pouco lida, não communica por consequente o veneno que esconde; mas quando o estylo seduz, a phrase fascina, attrahe, captiva, lê-se com ansiedade, apropriam-se os falsos principios, acredita-se nos factos vivos e minuciosos, então corrompe o coração, desnorrea a intelligencia dos incautos e inexperientes na proporção directa à falta de honestidade e parcialidade que orientara o autor.

Ora, julguem os competentes as obras de Voltaire!.... Michelet, protestante, escreveu: «Le passage de Voltaire sur la terre chrétienne a été pour le monde une grande calamité.»

A historia, diz Cervantes, repetindo o conceito do orador romano, a historia é a mãe da verdade, a emula dos tempos, o deposito das acções, o testemunho do passado, o exemplo e o aviso do presente, a advertencia do futuro. Assim é, com effeito, quando ella é verdadeira.

Se é falsa, se não narra os factos como se deram, se não traça com verdade e colorido os personagens que já se foram, antes, seguindo caprichos e preconceitos adultera o pensamento dos escriptores, forja intenções secretas e não procura patentear os ultimos segredos de Deus occultos no fundo dos acontecimentos realizando-se no agitado volver dos tempos, a historia em vez de luz derrama trevas, em vez de ensinar perverte e desmoralisa, conduzindo ao erro e á mentira.

Infelizmente para nós muitos livros que têm fôrça de historia, mais parecem fabulas e invenções que a fiel narração dos acontecimentos.

Desde a primeira até a ultima pagina só se encontram erros, má fé, preconceitos e falsidades contra a Igreja.

A deturpação dos factos, narrados a gosto dos que os contam, a discrepância dos acontecimentos que presenciámos e a sua interpretação historica, demonstram á evidencia que para saber a verdadeira historia humana são necessarios estudo, consulta dos documentos, imparcialidade, e que talvez só no grande dia das revelações se condensarão os tempos de todas as cousas.

Escreveu de Maistre: «Toda a historia dos tres ultimos seculos deve-

se refazer.» No entanto os inimigos da religião batidos de todos os lados pela força da persuasão e da logica, refugiam-se nos arraiaes insondaveis da historia, feita á sua imagem e semelhança.

No prurido assanhado de calumniarem tudo que nos vem da Igreja, esquecem facilmente factos, confundem idades, datas, instituições, pessoas, e apresentam uma mistura indigesta de lendas, narrativas, romances como factos historicos na mais rigorosa acceção da palavra.

Qual deve ser o nosso procedimento deante desses factos?

Desmentil-os?... Não apresentam provas. Perder a confiança em nossas crencas?... Oh! não, isto não. A Igreja Catholica circundada pelo halo divino, não perderá jamais a marcha triunphante de vinte seculos, os Padres, hartos na fé do Salvador, offerecendo o fianco á vaga impotente da perseguição que os espadana, seguirão sempre a trilha da evangelisação dos povos, levando ás mais remotas paragens da terra a noticia de um Deus martyrisado por amor dos homens.

O numero dos padres augmentará dia a dia, novos seminarios, novos templos e novas instituições religiosas surgirão continuamente e nada lhes tolherá a marcha desassombrada e incessante. Podem os adversarios zombar d'elles, podem calumniar-os insultal-os á vontade; os padres hão de ficar para edificação dos filhos da luz, e remorso vivo aos filhos das trevas.

Desistam pois da lueta, perdem a tôa o precioso tempo, a propria pena aproveitavel talvez para o engrandecimento de nossa Patria, está-se enferrujando n'esse pégo estagnado: PERSEGUIÇÃO.

Basta de odios. Ennebrogam essa

penna translúcida, cantem a belleza de nossas selvas nemorosas, o ceruleo limpido do nosso firmamento, eterno berço dormente do Cruzeiro do Sul. O nosso paiz é tão rico; suas entranhas são de ouro e diamantes; pois bem, cantem essas riquezas opulentas.

Escrivam cousas uteis á nossa actualidade; cousas que tragam o engrandecimento de nossa Patria, não a decadencia moral de nossos compatriotas; e nós saudal-os-emos com entusiasmo e amor.

Vinde, sereis coroados de louros.

II

Do amor da Patria, affeição immortal, que, como a da familia, não carece ser ensinada, porque foi impressa no fundo do nosso coração, nasce o verdadeiro Patriotismo.

O patriotismo é um amor impetioso, immenso, robusto para com a terra que nos deu o berço, amor que nos enleva, sempre motor das obras mais bellas e arrojadas do genio humano, nos differentes tempos, epochas e nações.

O patriotism alvoroça o coração quando a patria está em perigo, e sempre se manifesta nas grandiosas epopeas que formam as empolgantes paginas da Historia Nacional, dos povos cultos.

O patriotismo Nacional ideou as obras philantropicas de nossa terra, torna-nos ufanos de pertencer á gloriosa familia brasileira legando-nos as bellas e numerosas obras de litteratura e arte, colossal e escolhido patrimonio que attesta ao mundo inteiro a eminente cultura de nossos antepassados e o desejo vivissimo que tinham de tornar conhecido e affamado o Brasil, de todo digno de estar ao lado de qualquer nação culta, pela belleza do aspect o, e riquezas do

sereis cobertos de glória porque vossa penna se deslisará tranquilla entre os dedos para proclamar o amor da Patria, a grandeza d'esta nação moderna que a Providencia Divina nos deu por berço, o poder de Deus, o amor da virtude; vinde, então entoaremos hosannas ao Deus omnipotente e imploraremos a sua misericordia para este torrão abençoado da America, que tentando sacudir o jugo da religião, procura dia a dia emmaranhar-se nas trevas da descrença.

sólo, e pelos numerosos e illustrados concidadãos.

Nosso patriotismo levou os poetas a cantarem em seus monumentos do intellecto a magnificencia do nosso céo, o mais bello e o mais extenso, o repontar encantador da fagueira aurora; as resplandecentes irradiações do sol, o mais doirado; a formosura mais benigna das estrellas; a incrível extensão do sólo, na variedade de suas formas, na desconcertada proporção dos montes, na conforme desunião das praias, compondo tão igual harmonia de objectos que não sabem os olhos nem a intelligencia onde possam melhor entreter suas atenções:

«Nosso céo tem mais estrellas,
Nossas varzeas tem mais flores
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.»

cantou Gonçalves Dias.

O patriotismo deu á oratoria os rasgos mais dilatados, as imagens mais peregrinas, as figuras mais altivas e perfeitas que se harmonisam n'uma intensidade mais rara e fluente deleitando as intelligencias, inflammando os corações.

O patriotismo inspirou a musica brasileira a reproduzir as melodias

mais delicadas, imitando o gorgear dos passaros, o rythmo cadencioso dos regatos, o clar das garças, o sibilo dos ventos impetuosos que, por vezes, eleva-se assustador; o ronco surdo e forte das gigantescas cachoeiras; reproduzindo sempre, á perfeição, os sentimentos todos que affectam a alma humana nas differentes contingencias de sua existencia.

O nosso patriotismo serviu-se da pintura para reproduzir em magníficos paineis esses admiraveis bosques crystallizando quanto de mais poetico o mundo tem, forçosamente captando as sympathias de quantos amam o bello e o grandioso.

Salve pois, oh patriotismo, alavanca poderosa que tudo moves, expressão de grandeza, synthese dos sentimentos mais doces e intensissimos, estrella rutilante a embalar-nos a senda do porvir, enquanto representas as glorias do passado.

Porem, ha alguma cousa mais, ultima expressão do verdadeiro patriotismo e que não constitue o privilegio de poucos; mas é a prova cabal do patriotismo das multidões... O verdadeiro patriotismo consiste no amor vivo que devotamos á terra que nos deu o berço, verdadeiro Eden de encantos, no amor intenso que une-nos ás instituições nacionaes, ás associações civis, aos homens illustrados, a seus factos, suas obras e glorias; e mómento no sentimento religioso que a patria nos outorgou; nos esforços herculeos e titanicos em conservar grande nossa patria, e em manter firmes suas crencas.

Não pode haver patriotismo verdadeiro e sadio, onde não ha o amor, o respeito, a dedicação pela patria e por tudo quanto pertence a patria.

Si a religião não consagrar estes sentimentos, elles desaparecem na lucta com o *egoismo* e o *sensualismo*,

partilha de todo o individuo, que é dominado pelas doutrinas materialistas de qualquer matiz.

Sem religião, verdadeira ou falsa, não ha patriotismo. «*Pro aris et focis*», pelo altar e pelo lar era o braço da antiguidade paga.

Escreveu o preclaro Mons. Manoel Vicente.. «quando no meio de uma nação o sentimento religioso diminue, o patriotismo decresce. As ambições desregradadas pullulam, surgem os desfalques nos dinheiros publicos, as especulações da bolsa perdem a honestidade, as transacções do commercio são invadidas pela fraude.

Um Deus que vê o fundo da nossa consciencia é necessario para a moralisação da sociedade.

Os sequazes do *libre pensamento* traspassam com as flechas envenenadas dos apodos das injurias e das calumnias o habito venerando dos benemeritos da religião e da patria.

E fallam esses nossos adversarios em patriotismo quando negam a noção da patria.

Ridicularizam em seus livros o sentimento patrio e vem depois reclamar medidas de oppressão e de violencia em nome da patria.

O patriotismo d'elles é o seu proprio interesse, ou o interesse de seus sequazes. E' o triumpho, a victoria de suas opiniões, a satisfação de seus desejos, a realisação de seus planos de poderio e de gozo.

Patriotismo deturpado é o d'elles que só empregam essa palavra, porque reconhecem seu grande prestigio sobre o espirito do povo, a quem exploram ignobilmente.

«Oh vós que tendes fé, exclamava Thiers no parlamento francez, derramai-a sobre o povo; porque uma nação que tem fé religiosa é melhor inspirada, é mais heroica na defesa

de sua grandeza e de sua liberdade.»

Vêde a Hespanha antiga, diz Agostinho de Montefeltro: «surprehendida pelas invasões refugia-se na Austria e debaixo do estandarte da fé, conquista pouco a pouco o sólo da patria.

Vêde a Hungria e Polonia, sustidas pela fé, são um baluarte invicto da Europa contra as invasões dos inimigos da civilisação.

A Inglaterra debaixo da bandeira da fé, que lhe mereceu o titulo de ilha dos Santos, dicta aquella admiravel constituição em que a autoridade do rei se consorcia com a liberdade reconhecida do povo.

Vêde a França, um sabio protestante disse que ella é obra dos bispos.

A Suissa pode-se dizer que é criação da fé, debaixo da influencia da

religião tornou-se a mais heroica defensora da liberdade.

A Italia debaixo da influencia da religião viu nascerem e florescerem suas communas e suas republicas.»

Não ha heroismo sem convicção firme, e nós sabemos não ha convicção que gere mais entusiasmo do que a religiosa.

A fé religiosa enche as paginas da historia de feitos estupendos, que formam a mais fulgurante aureola da humanidade.

Não arranqueis a fé do coração do povo, oh inimigos da patria! porque o povo se tornará escravo do primeiro usurpador que lhe offercer dinheiro e prazer.

Cuiabá, 18—8—909.

P. L. M.



Carta á mamãe

Mamãe,

—o dia de hoje é no meu calendário
um dia de saudade e de recordação...
Lembra-me o teu feliz e alegre aniversário,
o mais bello Natal para o meu coração!

Aquí, longe de ti, sem o clarão directo
dessa estrella de amor—o teu bendito olhar,
aquí, longe de ti, sob um estranho tecto,
quanta coisa me vem este dia lembrar!

Outrora, ali contigo, esta formosa aurora
vendo raiar no céu banhado de fulgor,
não podia pensar que, aquí tão longe agora,
mais intensa sentira a chama deste amor!

Dias róscos da infancia, em um rápido instante
escoados, qual sonho esplendido e fugaz;
dias da mocidade, alcorada brilhante
que accordou a minha alma, em pompas matinaes,

Dias que eu vi passar como aves prazenteiras
que, recorrendo a grande e ardente umbella azul
do céu, perdem-se, ao longe, entre as verdes palmeiras,
que se erguem muito além, para as bandas do sul!...

Dias doutrora em que minh'alma fantasiava,
num risonho presente, um risonho porvir,
e, em que a imaginação, como um canto, embalara
meu coração aberto em flôr, inda a sorrir!...

Tudo, tudo relembro em dias como o de hoje
que têm, prezas a si, tantas recordações,
—visões dum mundo ideal, de uma época que foge,
reminiscências mil de mortas illusões!

*Quantas vezes, mamãe, junto de ti, contente
este formoso dia outrora vi passar!*

*Só se conhece o bem quando do bem ausente...
Nunca, perto de ti, julguei tanto de amar...*

*E sinto que me vem d'ídea, scena d' scena,
toda a infância, essa idade innocente e feliz,
quadra de calma e paz, doce quadra serena!
Relembro, de um em um, os brincos infantis*

*que eram, então, meu só, meu unico cuidado
d'alva ao amanhecer,—e d' noite mesmo até;
—vejo-me no quartão attento e atarefado,
os cabellos a voar por sobre o chamealé...*

*Depois a escola... Os meus misteres d'estudante,
já sisudo, a fazer as contas, a escrever
a tarefa, a pensar no exame, e o exame adiante,
e as férias, que eu quizera eternas, a correr...*

*E o collegio, depois, e, pouco a pouco, a infancia
acabando e chegada a idade juvenil...
E no meu coração, entre doce fragrancia,
a se desabrochar todo um rosal d'Abril...*

*Tudo... Sonhos... Canções doiradas dum só dia...
Tudo, vejo ante mim, attonito, passar;
por effeito, quicá, duma estranha magia,
todo o passado surge e avulta ao meu olhar...*

*E' que este dia de hoje é para mim repleto
de lembranças doutroa e de recordação,
porque é o dos annos teus.—o Natal mais dilecto
entre todos os mais para o meu coração...*

*Recebe nesta carta a minha alma saudosa,
que dentro della paz, como em mimosa flôr
a essencia celestial, magica e vaporosa,
—o aroma da saudade, o perfume do amor!...*

S. Paulo, 9—6—909.

J. BARNABÉ DE MESQUITA.

Microcephalos?!

Foi no século XVIII que os philosophos francezes tendo como corypheos Voltaire, Diderot, Rousseau affirmaram a incompatibilidade absoluta entre a fé e a sciencia.

Desde então muitos individuos tomando como axioma, esta affirmacão não provada, se levantaram altivos proclamando a soberania do principio, e que a sciencia é o unico criterio certo de verdade, o providencial sol que tudo illumina.

Enaltecer a sciencia é signal de espirito recto e culto, não ha duvida; mas affirmar a sua soberania como unico criterio de verdade, é absurdo.

No entanto é este principio que passa de bocca em bocca, illudindo e enganando os inexperientes; e mais, os chefes d'esta theoria afim de engrossar suas fileiras, na loucura de derrubar a Igreja, passam gratuitamente, o diploma de "ignorantes" ao clero, sentenciando com Victor Hugo: *«Os padres não são maus, são ignorantes.»*

Não é minha intenção demonstrar como a fé e a sciencia se procuram, se unem, e a primeira eleva a segunda; não, o raciocinio mais facil e elementar nol-o ensina, e a experiencia nol-o prova; limitar-me-ei a apresentar umas noticias historicas, que n'estes tempos de materialismo e analyse positiva, mais valerão.

Desde São Paulo, que confundio em Athenas, no Areopago, os sabios d'aquelle tempo até Leão XIII, o vulto mais proeminente da sciencia e da diplomacia do século XIX, todos os seculos nos hão apresentado padres tão sabios e illustrados que não haverão receio de aquilatar-os aos homens mais sabios seus contemporaneos.

Origenes e Thomaz de Aquino es-

creveram mais que todos os philosophos livres e romancistas reunidos.

A verdadeira sciencia, as artes e o progresso sempre foram condignamente representados pelo clero.

Ao diacono Gioia devemos a invenção da bussola e do iman; á Alberto o Grande (domenicano) o zinco e o arsenico; ao Papa Silvestre II o primeiro relógio de pendulo; ao monge Rogerio Bacon curiosissimas descobertas sobre a optica e a refração da luz; ao domenicano Spinoso a invenção dos oculos; ao monge Schwartz a polvora; a Ricardo Walmingfort, abade inglez, a construcção do primeiro relógio astronomico; a Basilio Valentin, benedictino, a primeira applicação feita na medicina das propriedades do antimónio. Ao bispo Ignacio Daute as variações da inclinação da ecliptica; ao monge Lucio Plaido as applicações e construcções geometricas; ao jesuita Kircher a construcção do gabinete precioso de historia natural que ainda hoje se admira em Roma sob o titulo de *museum Kircherianum*; ao cardeal Montano o systema metrico. Ao conego Copernico e ao Cardeal Cusa as primeiras e positivas noções do verdadeiro systema cosmologico, e ao primeiro a affirmacão da mobilidade da terra que precedeu a demonstração de Galileo.

Ao diacono portuguez Brotero a primeira tentativa de uma flora portugueza. Ao padre Bartholomeo de Gusmão, paulista, a invenção do aerostato; ao padre L'E'pée a invenção do alphabeto dos surdos-mudos. Ao padre Winchelman bem como aos cardaes Angelo Mai e Mezzofanti os primeiros estudos de egyptologia; este ultimo fallava 72 linguas sem

contar os dialectos.

Ao conego Haüy, naturalista, a descoberta da crystallographia. Ao padre Maghan a invenção do microscópio antes de Hygen. E ainda haverá quem de boa fé accuse os padres de ignorantes, retrogrados, inimigos da sciencia e do progresso?

O clero catholico que teve em seu gremio homens da estatura intellectual de Agostinho, Thomaz d'Aquino, Bossuet, Fénelon, Lacordaire, Monsabré, e em um numero de espiritos superiores, não teme a sciencia, por isso disse o padre Debreyne, doutor em medicina pela faculdade de Pariz «O padre é o homem da dedicação e da caridade, tambem o é da sociedade, da civilisação e da liberdade; porque todos estes bens nos vieram com a primeira.»

Escreveu de Maistre: «Tudo se firma no altar que é a base segura do mundo. Tira-o se quereis ver como o mundo estremece e desaba no abysmo. Suprimi na sociedade o padre, se quereis que desapareçam com elle todas as nossas instituições de vida moral e social. Deixará no mesmo instante de haver religião, de haver christianismo e de haver moral.

A anarchia universal e o estado selvagem reinarão por toda a parte.»

Provoca realmente riso ver-se o pedantismo metter á bulha a ignorancia do clero, quando tudo o que temos pode-se dizer que d'elle nos vem. Quem fallando dos fundadores da nossa lingua não citará o nome de Vieira, Luiz de Souza, Luiz de Granada, Manoel Bernardes?... E muitos talvez não sabem que todos elles eram padres?

Haverá quem diga: Vos cantais as glorias passadas, de presente o clero não representa mais a sciencia, não vemos esses padres illustrados em nossos dias.

Respondo: Si hoje as sciencias progrediram de modo assombroso, o clero enumera as mais altas eulmiancias. P. Zocchi, na Italia, é o tribuno da palavra. P. Semeria lhe segue a pista. Agostino Gemelli, que pela sciencia foi levado a uma solenne retractação de suas idéas antireligiosas e socialistas, e a vestir o burel de humilde frade, tem sobrados títulos de gloria na sciencia que eminentemente o engrandece, sua palavra é julgada como oráculo de profundo naturalista-philosopho.

O Cardenal Maffi e o P. Alfani estão ao lado de qualquer apaixonado cultor das sciencias mathematicas.

P. Perosi é maestro de renome universal e não tem igual.

O P. Wassmann, jesuita, é o melhor naturalista conhecido no mundo inteiro. O Cardenal Mercier, arcebispo de Malines, obteve o premio de . . . 10.000 francos, como autor das mais apreciadas obras de philosophia publicadas de 1898 a 1907 na Belgica.

E no Brasil? Ninguem desconhece o valor do Dr. P. Julio Maria como jurisconsulto e preclaro orador de universal nomeada.

Poderíamos perguntar ao grande criminalista italiano "Enrico Ferri" quem é o Padre João Gualberto. Responderia *«un asso duro, troppo duro benchè giovane»*, e que rebatea em S. Paulo, minhas conferencias com uma facilidade extrema, pondo-me em camisa de onze varas».

Notemos, todos estes nomeados, são astros de grandeza prima, ao redor dos quaes movem-se innumerossatellites e que demasiado longo seria enumerar.

E haverá quem diga ainda que os padres são *Microcephalos*?

E por hoje chega, continuaremos.

P. L. M.

IMPORTANCIA DA ELECTRICIDADE NO SECULO XX E SEUS PROSPECTOS NO BRASIL

*There are more things in and earth, Horatio,
Than are dreamt of in your philosophy.
Hamlet, act I, scena V.*

Que a electricidade se tem desenvolvido mais rapidamente e tem-nos dado um espaço de tempo curtissimo maior abundancia de applicações que qualquer outra sciencia physica é uma grande verdade.

Uma outra grande verdade a respeito da sciencia electrica é que toda a industria e arte depende tanto d'ella que ninguém, qualquer que seja o seu officio ou profissão, poderá hoje em dia realizar muito ou alcançar posição elevada na vida pratica, sem comprehender os principios basicos e fundamentais da grande sciencia que, com razão, se chama rainha do nosso seculo.

Ainda não ha muitos annos o mundo inteiro honvia o trovão e contemplava o relampago e os clarões mysteriosos das auroras boreaes com um só sentimento de espanto e de admiração sem que uma pessoa sobre a terra podesse dar uma explicação logica áquelles phenomenos celestes.

Porém o homem foi, pouco a pouco, desenvolvendo os seus poderes de observação e de raciocinio e um dia as famosas experiencias de genios, como o de Franklin vieram demonstrar aos homens que aquelles phenomenos celestes acham-se perfeitamente relacionados com o desvio da agulha magnetica para o polo norte e são analogos á minúscula e quasi invisivel fagulhida e ao estalo secco, quasi imperceptivel no ouvido, que se manifestam quando aproximamos a ponta do dedo a um pedaco de ambar amarello. Mas convem notar que estas descobertas datam do incio do seculo dezoito, no passo que hoje, somente 150 annos depois, os effeitos da electricidade são-nos tão familiares como os da gravidade, da luz e do calor.

Poi pois, por assim dizer, haitem que este ramo de sciencia começou a abrir-nos as grandes invenções que tanto têm contribuido para o nosso bem estar presente.

Considerai pois um momento, quantas coisas maravilhosas a electricidade tem tornado possíveis: o transporte por meio do caminho de ferro electrico, a communicação pelo telephone, pelo telegrapho, e o cabo submarino, esses ebs de a. rime que ligam tão intimamente as terras distantes, a telegraphia sem fio, a campainha electrica, a luz electrica, o raio X e mil e uma outras ma-

ravilhosas applicações praticas, que se acham constantemente diante dos nossos olhos e a toda hora rapidamente augmentando.

Portanto, é essencial que todos se familiarisem com os principios fundamentais da electricidade.

Que direis, caro leitor, de uma pessoa que fosse ignorante dos principios gerais e elementos da physica? Dum individuo que ignorasse que a agua corre pelo monte abaixo e não para cima, que um corpo cahê para baixo e não para cima? Pois assim é com a electricidade.

É importante que cada um esteja familiar com as suas manifestações, pois não conhecê-las é ignorar as occorrencias mais communs de cada dia.

Hoje em dia vemos que a electricidade é tudo. Si por um lado o agente electrico serve para transmitir os nossos pensamentos a enormes distancias com a rapidez do raio, por outro lado vemol-o pretear, nikelar e dourar os objectos, cobri-los com uma camada fina, brilhante e uniforme de metal, delicadas linhas do cinzel e do buril do artista.

Vemos tambem como o agente electrico, por uma transformação algo semelhante á que se opera nas nuvens durante as tempestades, dá-nos uma luz cujo brilho rivalisa com a do sol.

Vemol-a, ainda mais, transformar-se n'uma fonte de calor bastante intenso para fundir e volatilisar os metaes mais densos e mais rijos e as substancias mais refractarias, tornando possível emendar-se num abrir e fechar de olhos os eixos partidos que movem as helices dos grandes transatlanticos.

É preciso que fiquês certo por uma vez, caro leitor, que não é uma questio de escolha na época de hoje o estar ou não familiar com os factos gerais da sciencia electrica; é simplesmente uma necessidade imperiosa que devea satisfazer immediatamente, si não quizerdes ficar em plano muito inferior na lucta constante pela existencia. Os nossos jornaes, revistas e toda a nossa litteratura periodica uzam dos terminos technicos da sciencia electrica como uma necessidade de todo o dia, no passo que na conversação diaria, no commercio, no lar domestico, no officina e na vida pratica em geral, palavras como dynamos, motores, lampadas electricas, telephones e pilhas são tão communs como carne, pão, carvão, lenha e agua.

Quid é a pessoa que ainda não se occupou em casa de operar um ventilador electrico, em de concertar a campainha electrica da porta da rua ou de procurar comprehender as marcações do registro da luz electrica?

Até no desenvolvimento das linguas modernas esta grande sciencia tem influido gigantescamente, pois que linguas modernas e como a inglez

e a allenção contem em regra para mais de doze mil palavras, terminos e phrases electricas consideradas separadamente, e que não existiam nas mesmas linguas a cem annos atrás. Vejamos, ligeiramente, como as applicações da electricidade acham-se espalhadas por todas as artes, officios e profissões.

A todos interessa o telegrapho, o cabo submarino e a telegraphia sem fio, que nos informam não só do que occorre em todos os paizes do mundo, mas tambem da situação dos paquetes e das esquadras no alto mar.

Por meio de varias machinas electricas effectuam-se as operações nas casas de bancarias e contam-se os votos nas eleições, enquanto que por meio dos alarmes de incendios collocados nas esquinas das ruas, evitam grandes conflagrações e enormes prejuizos. Elevadores electricos, annunciadores, ventiladores, o fogão electrico, a machina de costura electrica, o relógio electrico, a machina de lavar roupa electrica, o ferro de engommar electrico e o botão electrico que num momento accende as lampadas, faz tocar campainhas, tudo isto torna a vida facil, ligeira e confortavel e poupa a energia do homem tanto no escriptorio e na officina como no lar domestico, ao passo que o telephone facilita e favorece as transações e as relações commerciaes e sociaes.

O commerciante, o jornalista, e o operario estão, pois, a toda hora em contacto com as applicações da grande sciencia.

Um juris-consulto, ou um advogado, ou um financeiro terá da mesma maneira que fazer uso constante dessas mil e uma applicações electricas, bem como estar familiarisado com o flexivel e variado vocabulario electrico, affin de comprehender as operações das empresas industriaes, e a linguagem dos processos criminaes, dos debates parlamentares, das correspondencias commerciaes, das conferencias, e dos livros technicos.

No theatro o espectador observa os bellos effeitos, da scena e do palco, realisados por meio da luz electrica. Vê como o effeito das pedras preciosas é brillantemente imitado por meio de lampadas incandescentes, como por meio de lampadas de arco voltaico, projectores, e outrosapparelhos electricos, os effeitos do nascer e porção do sol, o arco-iris e do relampago são bellamente reproduzidos.

O mais importante, todavia, é que todo brasileiro chegue não só familiarisar-se com os principios fundamentais da sciencia electrica, mas tambem a saber fazer uso delles no desenvolvimento material do glorioso e productivo paiz. O mundo inteiro, hoje em dia, encara um grande problema que é da maxima importancia para a industria. E' que, seguindo os calculos de eminentes engenheiros, os maiores depositos de carvão

do mundo achar-se-ão exhaustos d'aqui a cincoenta annos.

D'aqui a vinte annos o custo do carvão será tão grande que sómente os que pertencem ao numero relativamente limitado dos ricos poderão usal-o.

Agora note-se: isto não diz respeito sómente do carvão como a todos os combustiveis em geral, o que quer dizer que outra força motriz terá que substituir a vapor em todas as suas applicações como em mover as locomotivas dos caminhos de ferro e os machinismos das fabricas e fornecer luz e calor para os edificios.

O que já está bem certo é que a electricidade é a unica fonte de energia para que nos podemos voltar na escassez do combustivel.

Por meio della podemos obter energia, luz, e calor muito superiores ao de outra qualquer fonte, no que diz respeito á qualidade e ao custo.

E' claro que, furtando o carvão, os dynamos e os geradores electricos já não poderão ser movidos a vapor; e então é que recorre-se á força da agua, esse elemento abundante, poderoso, e adaptavel. Aquelle paiz que possuir mais curso d'agua aproveitaria mais de todos, e aquelle que possuir menos soffrará mais de todos.

Comprehendeis, leitor, qual será então o futuro de um paiz como o nosso que possui a maior bacia fluvial do mundo, o Amazonas?

Comprehendeis que por meio de habil e poderosa engenharia é possível obter das quedas do Madeira, do Tapajós, e do S. Francisco e das cataratas do Iguaçu energia electrica sufficiente para abastecer o Brasil inteiro e os territorios circumvizinhos com calor, luz, e força motriz; e que será possível ainda esportar-se energia electrica na forma de acumuladores para aquellos paizes que não forem tão privilegiados pela natureza com cursos e quedas d'agua?

E' muito facil imaginarem-se todas essas grandes possibilidades; mas para que nós, os brasileiros, possamos chegar a effectuar tanto, é preciso que estejamos exercitados e educados na engenharia electrica, é preciso que sejamos capazes de construir e dirigir essas grandes plantas, o que possamos conservar-nos firmemente independentes do braço estrangeiro, e do capital estrangeiro.

Si não tomamos a iniciativa, os estrangeiros tomarão, e teremos então que pagar bem caro por aquillo que Deus justamente nos deu e que é nosso.

O Brasil abunda em recursos naturaes illimitados, taes como minas, grandes e inesgotaveis fontes de energia, e um solo fertilissimo e immensamente adaptavel á agricultura; porém ainda so acm longo de estar desenvolvida, e quando se de-

envolver, a electricidade representará um papel mais importante em tal desenvolvimento que qualquer outro factor que se possa imaginar.

A electricidade será indispensavel nas nossas minas para fornecer luz, mover elevadores, levantar pesos, atear fogo aos explosivos, e mover os grandes cavadores e machinas de brocar e quebrar as rochas.

A electricidade será usada nas nossas machinas agricolas; será usada inteiramente no cultivo do café e na industria da borracha, enquanto nas novas Cincinatis do norte do nosso paiz centenas de centros industriais manufacturaram pelas multiplas applicações da electricidade, os artefactos de borracha que irão competir com os productos americanos, e allemães.

A electricidade ligará por meio do telephone e do telegrapho a fazenda e a fabrica com os centros financeiros; os jornaes, os livros e periodicos serão impressos em prelos movidos por ella, como já o são nos Estados Unidos; a odiosa locomotiva fumacenta desaparecerá da nossa vista, enquanto que os *trrolleys* e os trens electricos offerecerão uma communicação rapida, e confortavel entre as centenas de cidadesinhas brasileiras, assim intimamente ligadas por emmananhadas redes de fios de aço.

A expansão da electricidade já ha muito invadiu a sciencia medica. É um facto já precisamente determinado que existe uma relação perfeita entre a electricidade e o systema nervoso, por meio do qual têm-se obtido muitas e maravilhosas curas, aliás impossiveis por meio de outros tratamentos. O raio X habilita o medico de hoje a observar as partes internas mais reconditas do corpo do paciente e a photographar os órgãos no estado normal, elle pôde determinar as condições da orgão e a causa muitas vezes da affecção com a facilidade com que podemos enxergar a olho nu um arranhão num dedo.

Mais a electricidade não só facilita ao medico determinar as causas da doença como tambem constitue um meio de cura. É assim que cura-se hoje a paralyisa, a asidoma, a bronchite, o cancro, o rheumatismo, etc.

Para os brasileiros a sciencia electrica deve ser hoje de primeira importancia, uma época em que a defesa das costas do nosso paiz require que elle entre n'essa phase de actividade naval intensissima.

A construção do Rio de Janeiro e do S. Paulo, necessitará o emprego de grande numero de electricistas e engenheiros electricistas.

Cada vaso de guerra em si, depois de construido, já contem tudo quanto se tem inventado na engenharia electrica—telegraphia sem fio, telephone, holophotes, siguetes electricos, apparelhos

electricos para carregar as peças automaticamente, fuzis electricos para atear-lhes fogo.

Os torpedos são lançados por meio de apparelhos electricos e as minas no fundo são descobertas pelos «detectores» electricos.

Os diversos compartimentos do casco são abertos e fechados por meio da electricidade; o comandante dirige o vapor por meio da electricidade e todo o vapor de guerra é illuminado por centenas de lampadas electricas, para não fallar de muitas outras applicações da grande sciencia.

É pois de maxima importancia que todo o marinheiro se familiarise immediatamente com os principios da grande sciencia, além de que pregrida na sua profissão e possa ser util a seu paiz.

O exercito é outro campo vastissimo para as innumeraveis applicações da electricidade.

Nos Estados Unidos já ha muito se reconheceu que «a electricidade é de summa e vital importancia para um systema offectivo de defesa da costa pela artillaria», como indicou a direcção da defesa da costa d'aquelle paiz, no seu relatório de 1906.

Basta mencionar como applicações da electricidade no exercito, que os canhões são descarregados e as minas submarinas explodidas por meio da electricidade.

Esta occupa-se tambem nos projectores electricos, nos telegraphos e telephones, em suspennder e concluir as peças de artillaria, em determinar o seu alcance, etc.

É, pois, evidente que todo o soldado brioso deveria possuir uma noção elemental da sciencia electrica, já para não dizer que todo o artilheiro, engenheiro e official do exercito deveria conhecer e saber fazer uso desta grande sciencia com a facilidade com que pôde manejar uma carabina, si é que elle deve servir a Patria e elevar-se a si mesmo.

Lembramo-nos de que o que meandamos de expor não constitue tudo quanto é possível dizer-se a respeito da importancia esmagadora desta sciencia, mas antes é uma gota no oceano.

Seria um trabalho que tornaria a vida de um homem mencionar todos os usos desta maravilhosa forma de energia.

O que devo saltar aos olhos de cada um, do que acabo de dizer, é que a electricidade é um grande factor na vida de todos nós, não importa onde estejamos e qual seja a nossa occupação.

DEGRO LEÃO.





A febre aphtosa



Parecendo de algum interesse o conhecimento de certas medidas indicadas no tratamento da febre aphtosa, que infelizmente, appareceu de novo em algumas localidades do Brazil, damos a seguir alguns trechos de uma carta, que o sr. Hernani Pereira escreven de Anvers a um criador seu amigo.

Publicando-os, é nosso principal intuito chamar a attenção dos competentes para as experiencias, a que allude e que nos parece deveriam ser aqui feitas tambem, de modo a se verificar a sua efficacia como medida prophylactica:

«Da leitura de jornaes do Brazil vejo que a febre aphtosa está grassando; e conhecendo o interesse que o sr. toma por tudo quanto se prende á criação, occorreu-me escrever-lhe, lembrando uma medida, que me parece poderá talvez vir em auxilios aos seus disignios.

Não vi senão uma vez o gado atacado dessa affecção, mais da leitura conheço a molestia, que parece ter uma certa relação com o cow-pox, constituindo a febre aphtosa, na opinião de alguns, a forma virulenta daquelle.

A sode e a natureza das lesões

são, de facto, as mesmas nos dois casos.

Um veterinario francez, o sr. Ory, se não me engano, fez algumas experiencias interessantes.

Acreditando elle que o cavallo é refractario a febre aphtosa, mas sujeito ao horse-pox, que é a vaccina dos cavallos, pensou que, inoculando no gado a serosidade das pustulas do horse-pox, dar-lhe-ia a immunidade contra a febre aphtosa.

Effez, então algumas experiencias, que passo a expôr:

Vaccinou diversos cavallos e com a serosidade recolhida nas pustulas destes inocou duas vaccas, que lhe pertenciam, mandando-as depois para uma fazenda, onde havia cerca de trinta casos de febre aphtosa.

As duas vaccasahi ficaram tres semanas, entre os animaes atacados e receberam, intencionalmente, forragem contaminada pela baba e pela serosidade dos animaes doentes.

Nem uma dellas adoeceu. Mais tarde o sr. Ory repetiu a experiencia, mandou uma novilha de 11 meses e uma de 7 annos, previamente inoculadas com a serosidade retirada das pustulas de cavallos, vaccinados

para um estabulo, onde havia 46 casos de febre aphtosa.

Os vacinados ficaram com os atacados, receberam alimentos sujos de baba, beberam nos mesmos baldes e da mesma agua que os animaes doentes e por fim tiveram ainda a bocca esfregada com baba, tirada directamente das vacas mais gravemente atacadas.

Pois bem, apesar disso, nada tiveram. Essas experiencias carecem naturalmente de ser repetidas e multiplicadas, sendo talvez apenas uma série feliz.

Mais o resultado dellas é animador e justifica qualquer experiencia nova ali, no Brazil, onde não falta quem as possa reproduzir»



Gallinhas barometros

Segundo nos informa a revista *Petit Jardin*, parece que se dá com as gallinhas de cor branca o mesmo que se passa com os canarios; quando se ajunta um pouco de pimenta de Cayenna á alimentação desses animaes as suas pennas tomam uma cor avermelhada.

Nas gallinhas, porem, um phenomeno muito interessante é registrado; as pennas ficam mais ou menos escuras, segundo o estado hygrometrico da atmosphera. Ellas se apresentam roseas pallidas quando o tempo está muito secco, tornando nuanças de mais a mais escuras si o ar se vai tornando carregado de humidade.

Os leitores, amantes de curiosidades scientificas, podem verificar si a experiencia dá ou não resultados, observando si funcionam regularmente esses barometros vivos, obtidos apenas com uma gallinha de plumagem de cor branca e pouco de pi-

menta do reino, adquirida em qualquer armazem da esquina.

Deste modo, as gallinhas valerão ainda mais do que valem, pois, além de fornecerem ovos excellentes, e carne leve e appetitosa, serão procuradas para servirem de barometro, indicando si teremos tempestade ou céu azul!



Para augmentar a produção de ovos

Eis a informação prestada pelo redactor avicola do *Entomologista Brasileiro* ao sr. Romen Gambini, residente na Estação Rodovalho, que perguntou sobre a conveniencia de ministrar ás gallinhas doses de phosphatos mescladas aos alimentos:

A's gallinhas destinadas á produção de ovos, é absolutamente necessario fornecer cal (para formação das cascas dos ovos), sob qualquer forma.

Póde ser ministrado: carbonato de cal—cascas de ovos—ostras moidas—ossos triturados—ou sob a formula de qualquer phosphato ou pó, existentes no mercado.

Qualquer estabelecimento avicola estrangeiro, fabrica e vende taes preparados, que como o consultante vê qualquer pessoa póde fabricar por si mesmo».

(1) O *Entomologista Brasileiro*



Roteiro da navegação

DO
Rio Paraguai
desde a foz do São Lourenço até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL
AUGUSTO LEVEIGER
(Brião de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de
ESTEVÃO de MENDONÇA

(Continuação)

Os ventos denominantes são os mesmos que notei na região a Norte do Apa, e tem a mesma influencia sobre as temperaturas: nos mezes de Junho e Julho em que viajei da Assumpção ao Paraná, o Therm. ás vezes passava de 85°, e em dias de vento sul descia até 44°.

A declinação da Agulha entre a Assumpção e a foz do Paraguai he de 9° 20' a 19° 40' N. E.

São mui poucas as habitações particulares que se veem á borda do rio. Informarão-me que o Dictador Francia mandára povoar toda a margem esquerda desde Oliva até abaixo de Herradura, sem duvida os moradores retirarão-se ou hibernarão-se mais.

Os Indios que habitão o Chaco entre a Assumpção e o Paraná são os *Tobas*, *Machicúis* e *Mbowitis* que segundo Dörbigny são tribus da nação dos *Tobas*. Esses Indios são caçadores e guerreiros, e erão algum gado. As vezes fixão-se temporariamente em algum lugar para cultivar a terra, porem mais frequentemente vivem vagueando pelas margens dos rios. Não fazem nem possuem canoas.

Veem-se as mesmas alluuias de que acima fiz menção: com tudo em vinte e tantos dias de viagem avistarão-se poucos jacarés e nenhuma onça: o rio mostrou-se menos piscoso; porem pôde ser que fosse isso por causa da estação de tão curta experiencia não se pôde tirar illação segura.

Concluirei dando humma leve noticia dos meios de navegar actualmnte em uzo nestes parzes.

A navegação fluvial na provincia de Mato Grosso he feita quasi exclusivamente em canoas de humm madeiro: a escassez de arvores corpulentas faz com que

se principie a construir embarcações de cavernas e taboas: mas por falta de operarios idoneos está mui pouco adiantada esta industria. Essas canoas não tem enberta: em geral não carregão mais de 300 arrobas inclusive os mantimentos, de que deve-se sempre levar bom provimento, pois que desde Chulá até Assumpção as margens do rio são quasi inteiramente desertas, e nas poucas povoações por onde se passa he duvidoso achar viveres. A tripulação de humma canoa ordinaria he de 7 homens. Descendo o rio navegão a remos; agoas acima servem-se compridas e fortes varas que, por humma ponta, fixão no alvo do rio, ou do barranco, ou nos ramos das arvores que o bordão, e encostando a outra ponta ao peito, dão movimento á canoa, caminhando de prôa á popa pelo bordo della. As barcas canhoneiras navegão do mesmo modo, tem alias velas para aproveitarem os ventos favoraveis: porem, por muitas razões, o uzo das velas não he se não accidental, e a brevidade da viagem depende principalmente do serviço das varas, em cujo manejo he muito dextra e acostumada a gente desta provincia que sempre emprega na navegação. Na Republica do Paraguai a maior parte das canoas são de taboas; raras vezes levão carga alem dos effectos e viveres da sua guarnição e de hum ou outro passageiro que conduzem. A navegação faz-se principalmnte em embarcações como as de beira-mar, balandras, liades, escumas, sumecas etc., e também em *chalanas*, cujo fundo he perfeitamente plano. Sendo os Paraguios menos dextros e affeitos do que a nossa gente no uzo das varas, alias, inefficaz para embarcações hum pouco grandes, he, na falta de vento favoravel, á espiá que navegão agoas acima: também da sarga ao longo das praias e barrancos limpos de mato, onde pode, sem embargo, caminhar parte da guarnição puxando a corda amarrada no mastro; porem são mui poucos os lugares em que he praticavel essa manobra, a que se oppoem a vegetação que cobre as margens do rio.

Todos esses meios são lentos e exigem numerosas tripulações; em quanto não forem substituidos pelo vapor não deixará de ser longa e despendiosa a navegação de Montivideo ou Buenos Ayres para Assumpção e mais ainda, a da Assumpção para o interior da provincia de Mato Grosso.

(Continúa)



SEÇÃO AMENA

Padre e Marquez CONCLUSÃO

Em breve tempo, toda Paris deixou de occupar-se de Guido, vendendo-lhe, porém, secreta homenagem. Quantos, no seu logar, não teriam fugido para o estrangeiro e lá não continuariam uma vida de prazeres, deixando na miséria seus credores?...

O que todos ignoravam era o valor do sacrificio e das penas, pelas quaes passou o alivo marquez afim de, pouco a pouco, desapegar-se dos proprios bens...

Aquella magnifico berço dos seus antepassados, agora pertencente a um rico negociante, contemplava o padecimento de Guido, quando este o visitou a ultima vez, em companhia de João.

Porém Deus, naquella terrivel momento, veio soccorrel-o, como paga da perda dos seus bens temporaes.

A graça fez nelle rapido progresso. Mudou-lhe a face das coisas. Uma madrugada foi bater á porta do seu fiel amigo.

—João, disse, não te enganaste. Deus restituiu-me a fé, tirando-me as riquezas. Paguei todas as minhas dividas á sociedade; hoje quero pagar aquellas que devo a Deus! E são estas bem consideraveis. Escolhi-te para ser o confidente desta triste historia.

—Oh não! vos rogo, não, Sr. Guido, chamou o humilde sacerdote.

Contudo o Marquez não fez caso e ajoelhando-se diante do seu antigo companheiro de infancia fez a confissão de todas as culpas de sua vida.

João, que amava tanto as almas, e que não teria experimentado vindo voltar para Deus aquella mais cara entre todas?

E quaes palavras não acharia no seu coração para impetrar o amor á virtude?

Quando o padre largou-lhe a absolvição, o jovem Marquez levantou-se transfigurado. Acreditava que a felicidade tivesse fugido de mim e agora sinto-a pela primeira vez, e os dois homens cabindo um nos braços do outro ficaram por muito tempo abraçados.

Desde aquelle dia Guido não foi o mesmo, tanto ardor tinha-o posto na pratica do dever.

Antes ocioso, trabalhou e um bom successo coroou seus esforços. Seu diploma de advogado, que em certo modo devia a João, sahiu da carteira cheia de poeira.

Apresentou-se ao fóro onde tempos antes os triumphos que teve no mundo o seguiram á corte. Defendeu brillantemente diversas cousas espinhosas; seu talento firmou-se de tal modo que em pouco tempo tiveram o bello Marquez de Fremerville pelo advogado equivalente da victoria.

Durante o tempo vago que lhe deixava o trabalho, fazia frequentes visitas ao bairro de Naugivard e ali o viam muitas vezes, acompanhado pelo seu piedoso amigo, subir as sombrias escadas e penetrar nas sordidas habitações que illuminavam-se ao contacto do seu caloroso sorriso e do encanto inextinguivel do seu prestigio.

Dois annos depois na Igreja de S. Agos-

tinha tido um brilhante consorcio. O abbade João, cuja emoção era muito sensível, uniu o destino de Ysone de Chataim áquelle de Guido de Frenonville.

Ao ver a alegria que se expandia nos seus rostos, logo se adivinharia que eram felizes e que não se assistia alli casamento de conveniencia.

Com effeito, Guido de Frenonville teve a felicidade de encontrar em Ysone de Chataim uma verdadeira esposa no sentido mais rigoroso da palavra.

Ysone tinha conhecido Guido no mundo no momento do seu esplendor e os dois sentiram-se atraídos reciprocamente; porém Ysone soube resistir aos encantos que o jovem Marquez deixava na sua passagem.

Ella tinha ouvido falar da vida frívola, inútil, da inclinação ao jogo e da fortuna colossal de Guido.

Então, nunca este poudo entregar-se ás suas considerações.

Ella queria um esposo, não frívolo e superficial, mas um esposo sério, religioso, trabalhador, que fosse para ella um verdadeiro companheiro, o amparo e o protector; por isso permaneceu invencível a todos os *arregos* do bello Marquez.

Todavia quando ella viu que depois da ruína de Guido elle sustentou o choque que mudou seu theor de vida, as cousas trocaram-se de face; viu com admiração a Guido, que longe de ficar esmagado pela desgraça, mostrou-se superior a todas as vicissitudes humanas.

Soube ella que Guido tinha quebrado, com a sua vida passada, e com o jogo, mais do que tudo a fé dos seus avós, a qual então, voltou-se.

Disse consigo mesmo: se não faço um casamento nobre, ao menos o farei feliz: ella pensou então uma cousa: era dar o seu coração áquelle que poderia admirar e estimar.

Conven diz-se foram felizes e se Gui-

do agradeceu a Deus de uma tão boa parte?

Mais ou menos um anno depois, o abbade João visitou os jovens esposos e foi recebido pela Ysone que, com as lagrimas nos olhos, estendeu-lhe as mãos e disse:

—Sei tudo, Sur. Padre; Guido contou-me tudo. Sei agora o que elle vos deve.

No mesmo instante o Marquez entrava e com um sorrir affectuoso passou a mão no hombro do padre enquanto que seu olhar terno gravou nos olhos pretos do seu amigo.

—Sim, caro João, minha esposa sabe tudo; ella sabe que foste tu quem salvou-me a honra, a vida do corpo e sobretudo a vida da alma.

E dizer que ha neste mundo homens, cuja imaginação faz ver o sacerdote como o inimigo acerrimo do homem e da sociedade!

Ah, pudessem conhecer minha historia; talvez isto serviria para desbaratar todos os seus tristes desvarios.

—E' tua modestia bem o sei, amigo carissimo, a qual não será ofuscada se ajuntares o que fizeste por mim. Muitos outros padres o fizeram por muitos outros homens: e que, se fosse possível contar-lhe nossa historia, muitos seriam obrigados em declarar que tambem encontraram no seu caminho um abbade João.

O Marquez commovido, abraçou ternamente o humilde sacerdote. Confuso, depois acrescentou baixinho:

—Daqui alguns mezes teremos um baptizado e não nos recusarás certamente a honra de ser o padrinho do nosso pequeno João, não é?

O sacerdote não poudo responder, visto que, grandes lagrimas assomaram-lhe nos olhos; porém, desta vez, eram lagrimas de alegria.

R.





Festa escolar

Si sempre sympathicas são todas as festas escolares; nmas tornam-se dignas da mais alta admiração e sympathia.

Foi d'estas poucas a que presenciámos no Lyceu Salesiano "S. Gonzalo" domingo 12 de Agosto. Os chefes do salão, a ordem, a grande concurrencia das principaes familias de nossa sociedade, o brillantismo e perfeição com que foi observado o bello programma, e momente a alegria que pairava no rosto dos alumnos que com grande e indiscutivel aproveitamento frequentam as aulas do accreditado estabelecimento, o porte nobre dos novos bachareis, tudo isto, electrificava os espectadores, atraindo a admiração dos competentes imparciaes para com os educadores que dirigem o dito estabelecimento.

Porem, a nota caracteristica foi um assalto á bayonetta que uma companhia de alumnos effectuou, logo depois da solenne distribuição de premios, no amplo pateo.

A execução impontavel, arrancou fragorosa salva de palmas dos que presenciavam.

A espontanea ovação não foi delirio ephemero, mas provocada pela elevada corrección dos alumnos em executar os variados e difficeis exercicios. Folgamos pois em transcrever o officio enviado pelo Exmo. Sr. Dr. Cap. Vital, Commandante do 13.ª Companhia de Caçadores em Cuiabá, ao Director P. Manoel G. de Oliveira, prova cabal do alto merecimento dos disciplinados jovens; e quanto disseram os jornaes da Capit. al.

COMMANDO DA 13.ª COMPANHIA DE CAÇADORES
Quartel em Cuiabá, 2 de Agosto de 1909.

O capitão José Carlos Vital Filho, Commandante da 13.ª Companhia de Caçadores, ao Ill.º e Rev.º Sr. P. Manoel Gomes de Oliveira, D. Director do Lyceu Salesiano de Artes e Officios.

Sr. Director

Tendo este Commando, satisfazendo o gentilissimo convite de V. R.º assistido hontem, com plena satisfação, á solennidade de collação de grau e distribuição de premios a alumnos do Estabelecimento de instrução, que dignamente dirigis, sentime particularmente tocado pelo adiantamento da instrução e educação militar exhibido, já pela observação directa, já pelos premios alocuados por alumnos e que me coube a distincção de distribui-los á vossa gentil indicação, resolvi baixar ordem do dia, que vos envio por copia, elogiando o official instructor e o inferior seu auxiliar, pedindo-vos levar meu elogio ainda aquelles alumnos, pela applicação especial, premiados. — Peço ainda vossa attenção para o final do artigo 117 do Regulamento para o alistamento e sorteio militar approved por decreto N. 6247 de 8 de Maio de 1909. Saude e fraternidade. (Assinado): José Carlos Vital Filho Capitão.

COMMANDO DA 13.ª COMPANHIA DE CAÇADORES
Quartel em Cuiabá, 2 de Agosto de 1909

Ordem do dia N.º 59

Para conhecimento da Companhia e devida execução faça publico o seguinte:

Elogio

Este Commando, tendo assistido o exercício de evoluções, realizado hontem com os alumnos do Lyceu Salesiano, sente-se satisfeito em ter visto o garbo militar e correção com que os referidos alumnos se apresentaram e por esse motivo elogia o Sr. 2.^o Tenente Gonçalo José Rodrigues e 2.^o Sargento Maurio Maniz Guimarães, que muito se esforçam pela educação militar da mocidade Cuyabana. (Assignado) *José Carlos Vital Filho.*

Está conforme. 2.^o Tenente *Grimualdo T. Favilla*, Secretario.

«Realizaram-se, como noticiamos, no dia 1.^o do corrente, no salão de honra do Lyceu Salesiano, a cerimonia da collação de grão de bachareis em sciencias e letras e a distribuição de premios aos alumnos do mesmo estabelecimento.

A's 7 horas da noite, presentes o ex.^{mo} sr. coronel presidente do Estado, varias autoridades, grande numero de senhores e cavalheiros e representantes da imprensa, a banda de musica daquelle estabelecimento, que se achava num coreto ao lado do salão, executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé por todos os presentes.

Ainda echoavam no ambito do vasto salão as ultimas notas do hymno, quando se dirigiu para a tribuna o sr. padre Manoel Gomes de Oliveira, prorecto director do Lyceu Salesiano, que pronunciou uma bem acabada allocução allusiva ao acontecimento que a todos alli reunia, declarando aberta a sessão e agradecendo ao mesmo tempo a presença de s. ex.^a o sr. coronel presidente do Estado e dos demais convidados.

As ultimas palavras do illustre sacerdote foram cobertas por uma prolongada salva de palmas.

Seguiu-se, depois de haver a banda de musica executado a valsa *Visione*, a cerimonia da collação de grão aos srs. bachareis Euclides Mattos de Barros, Leonidas Pereira Mendes, Olegario Moreira de Barros e Vespasiano Barbosa Martins.

Finda a cerimonia, occupou a tribuna o talentoso orador official da turma sr. Euclides Mattos de Barros.

O seu discurso, com que empoçou o auditorio durante uns vinte minutos, foi um verdadeiro mimo litterario, tendo sido justos e merecidos os entusiasmicos applausos com que o selecto auditorio distinguio o jovem orador: que, além do mais, possui uma bella dicção, cheia de eloquencia e de vida

Em seguida, a banda de musica executou a apreciada phantasia *Nabucodonosor*, com geraes applausos.

Arcou então a tribuna a figura altamente sympathica do ex.^{mo} sr. dr. João de Moraes e Mattos, para nympho dos bachareis.

Para s. ex.^a se voltaram todos os olhares, num largo movimento de attenção.

A vigorosa e brilhante oração produzida pelo illustrado patriota, que é um dos mais avantajados intellectuaes do nosso meio, foi recebida com as mais vivas demonstrações de applausos. Seguiu-se a distribuição dos premios.

Terminada esta cerimonia, teve lugar a representação da hilarante comedia -- *Funerarias e lanças*, em um acto, que agradou immenso, tendo sido bastante applaudido os amadores que nella tomaram parte.

Depois da comedia, realisou-se o assalto de armas, no pateo do estabelecimento, por uma turma de alumnos da respectiva companhia de instrucção militar, sob a direcção do habilissimo sargento Maurio Guimarães.

Foi um espectáculo muito interessante, esse com que terminou a bella festa do Lyceu Salesiano, tendo despertado geral entusiasmo pela precisão das manobras e pelo garbo marcial dos alumnos.

Durante os intervalos, a banda de musica daquelle estabelecimento executou as peças constantes do programma que foi distribuido com os convites.

— Por incommodo de saude deixou de falar, como haviamos noticiado e constava do alludido programma, o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Pereira Ferreira Mendes, dignissimo delegado fiscal do governo federal junto áquelle lyceu, tendo s. ex.^a, entretanto, comparecido, apezar disso.

— Agradecendo ao illustre sr. padre Oliveira a gentileza do convite enviado a esta redacção e as distincções com que alli foi tratado o nosso representante, saudamos os novos bachareis, a quem desejamos os mais bellos triumphos nas carreiras que vão encetar, e reiteramos nessas linhas as nossas felicitações áquelle sacerdote pela brilhante festa do Lyceu Salesiano, que a todos deixou as mais gratas impressões»

(D' A Voz do Povo)

«Perante a assistencia de S. Exa. Sr. Coronel Presidente do Estado, da imprensa, e de selecta concorrência publica, teve lugar, no dia 1.^o do corrente, no vasto salão do Lyceu Salesiano de Artes e Officios, a

solenne cerimonia de collação de gráu aos bacharelados em sciencias e lettras, Srs. Euclides de Mattos Barros, Olegario Moreira de Barros, Vespasiano Barbosa Martins e Leonidas Pereira Mendes, que completaram em fins de Junho-passado, o curso gymnasial nesse lyceu. A's 6 horas da tarde, foi aberta a sessão pelas palavras do Rm.º Padre director, Manoel Gomes de Oliveira, findos as quaes, a musica do Collegio deu principio á execução do respectivo programma tocando o Hymno Nacional, que foi ouvido por todos os presentes em respeitosa posição. Em seguida effectuou-se, com as formalidades exigidas, a collação de gráu nos alludidos bachareis, prestando cada um, em voz alta, compromisso do estylo.

Assomou então á tribuna o jovem e intelligente bacharel Euclides Mattos de Barros, orador da turma, que emocionou visivelmente o immenso auditorio, tendo um brillantissimo discurso que lhe valeu estrepitosas palmas ao terminar.

Tambem deleitou agradavelmente aos ouvintes a bella peça oratoria lida com eloquencia pelo illustre Sr. Dr. João de Moraes e Matto, paranympo muito bem escolhido pelos jovens bacharelados.

Depois seguiu-se a distribuição de premios aos demais alumnos desse estabelecimento e a representação, no palco, da engraçada farsa—*Fuerras e Daugas*—que foi muito bem desempenhada pelos esforçados amadores do theatro Salesiano.

Immediatamente, no pateo do estabelecimento, uma turma de alumnos, sob o mando do sargento Mauricio Muniz Guimarães, executou varias manobras de esgrima com irreprehensivel correcção, o que de certo ainda mais impressionou aos espectadores pelo brillantismo dos actos que viam de assistir. O que competia a banda de musica executar o programma, foi admiravelmente satisfeito.

Felicitando aos bachareis collados pelo triumpho alcançado nas lutas escolares, agradecemos ao Sr. Director do Collegio Salesiano, o convite que nos endereçou.

(D'O Pharol, de 7 de Agosto de 1909.)

«Como fora annunciado, teve lugar domingo transacto a festividade da collação de gráu aos bacharelados que concluíram o curso no Collegio S. Cecília.

De accordo com o programma, executado que foi o hymno nacional, ouvido de pé pela assistencia, tiveram começo os actos, ás 7 horas da noite.

Em primeiro lugar, prestaram o compromisso do estylo os bacharelados Leonidas Pereira Mendes, Olegario Moreira de Barros, Vespasiano Barbosa Martins, Euclides Mattos de Barros, que fora escolhido para orador da turma e teve em seguida a palavra.

O discurso do sympathico joven agradou sobremodo pela sua delicadeza intelligente com que abordou varios problemas da sciencia mundial, indo estudal-os até a fronteira do cognoscivel e do incognoscivel.

Perorando, tecu o elegio da fé—elemento para fortalecimento das coragens amolecidas.

O orador foi vivamente applaudido.

Após, se fez ouvir o nosso illustrado conterraneo Dr. João Moraes e Mattos.

Com aquelle tom captivante e calmo que tanto o distingue, S. S., durante cerca de 30 minutos, prendeu o auditorio a sua dicção curta e a fluencia da sua palavra insinuante.

Ao terminar seu discurso, o Dr. João de Moraes e Mattos recebeu muitos cumprimentos e ruidosos applausos.

Depois de ligeira pausa, foi feita a distribuição de premios aos alumnos que os mereceram durante o anno lectivo, o que se prolongou até as 9 horas mais ou menos, sendo acto continuo, representada a hilariante e popularizada *charge*—«Morrer para ter dinheiro»—que teve louvavel desempenho por parte dos jovens que delles se incumbiram.

Todos os presentes fizeram justiça aos esforços dos amadores, applaudindo-os sem reservas.

Fecheu a festa um assalto de esgrima á bayoneta, executado no pateo do Collegio por um grupo de alumnos dos que alli recebem instrucção militar.

As evoluções foram levadas a effeito com precisão e desembaraço, sob as vozes do 2º sargento Mauricio Guimarães, sendo de louvar o zelo e o aproveitamento do ensino que, como se sabe, tem seu lado arduo e difficil.

A festa assistio extraordinario numero de pessoas, dentre as quaes destacamos o Ex.º Sr.º Coronel Presidente do Estado e diversas autoridades.

(D'A Colligação de 8 Agosto)

Ação humanitária

Quando vemos o pavilhão auri-verde fluctuar nos ares como arco-iris de grandeza e gloria, nos sentimos infans de pertencer á familia brasileira e concebemos o proposito de torna-lo sempre mais bello, querido, respeitado por quem quer que seja no mundo inteiro.

No entanto muitos nossos patriotas sentem innato este sentimento; mas não procuram inocula-lo no coração de nossas crianças que amide crecem sem educar o sentimento nacional.

Não, não é sufficiente gritar viva a bandeira nacional; conven que seja respeitada, amada, enaltecida pelas obras, por conseguinte educando nossos jovens compatriotas, inspirando-os a este nobre ideal e especialmente os pobres e desvalidos que tanto precisam de educação, cooperando pois para que sejam accetos n'aquelles estabelecimentos, onde o verdadeiro amor patrio não é uma palavra óca de sentido; mas é objecto de esmeradas attentões dos educadores.

Parece-me pois que a Benemerita Commissão que angariou o obolo, para offerter a bandeira nacional ao Batalhão de alumnos do Lyceu Salesiano, deu uma eloquente prova de apurado civismo digna de elevado applauso; determinando que a quantia que sobrou fosse entregue ao Director do Lyceu em beneficio dos orphãos que estão em dito estabelecimento onde o amor patrio é um facto patente a todos e forma objecto para o qual visam os projectos educadores.

Escreveram os collegas:

«No domingo ultimo, realison-se no Lyceu Salesiano uma focante cerimonia, que muito recommenda a philanthropia da commissão de senhoritas que, no mez de Maio proximo passado, levou a effeito uma subscrição para a offerta da bandeira nacional á Companhia de Instrucção Militar do referido Lyceu.

Tendo a subscrição excedido de Rs. 308\$000 a importancia necessaria ao fim que se tinha em vista, resolver a commissão, muito acertadamente, offerecer aquelle saldo á caixa destinada a manter os orphãos que são educados gratuitamente no mesmo Lyceu.

Assentada essa humanitaria idéa, a Ex. Sra. (D. Maria da Gloria Castello Vital, digna esposa do nosso distincto amigo Dr.

Vital Filho, teve a gentileza de acompanhar até o mencionado estabelecimento as senhoritas que faziam parte da alludida commissão, e alli chegando, ás 8 horas da manhã, fizeram entrega do importante donativo ao Revmo. Padre Manoel Gomes d'Oliveira.

Em nome dos seus companheiros, um dos educandos do Lyceu recitou a commovedora allocução que, juntamente com a acta da occorrença, transcrevemos em seguida:

«Copia da acta.

Aos oito dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e nove, na cidade de Curitiba, e no Lyceu Salesiano de Artes e Officios, ás nove horas da manhã, apresentou-se a commissão para adquirir e offerecer a bandeira nacional á companhia militar deste Lyceu, composta das Exmas. Senhoritas Edith Corrêa da Costa, Emilia Amarante d'Azevedo, Adelaide d'Oliveira, Francisca de Moraes e Mattos, Djalma Barbosa e Genesia Vital, para, conforme deliberação da mesma commissão, fazer entrega do saldo verificado de trezentos e oito mil réis, á Caixa do Lyceu Salesiano, destinada a receber as esportulas para auxilio dos meninos que são gratuitamente educados pelos Revmos. Salesianos.

E para constar, lavrou-se esta acta que vai assignada pelas Senhoritas da mesma Commissão e mais pessoas presentes.

Edith Corrêa da Costa,

Emilia Amarante d'Azevedo

Francisca de Moraes e Mattos,

Djalma Barbosa

Genesia Vital

Adelaide de Oliveira

Maria da Gloria Castello Vital

Gonçalo Rodrigues

2º Tenente Instructor.

Antonio Thomaz de Aquino Corrêa

Pedro de Moraes e Mattos

João Carlos Vital

Mauricio Muniz Guimarães

P. Manoel Gomes d'Oliveira

P. Sidrach Valtarino

Secretario do Lyceu Salesiano.»

—
Excellentissimas Senhoras!
Senhores!

Aqui me acho para agradecer a VV. Exs. o amor que nos consagram offertando valioso donativo para o nosso engrandecimento e bem estar.

Muito pouco poderiam fazer nossos bons superiores, se não encontrassem almas generosas que os fortalecem com seus aplausos e com sua caridade.

Orphãos mantidos e educados neste Lyceu compartilhamos dos fructos d'uma festa que vosso patriotismo promoveu, por occasião da solenne cerimonia da entrega do pavilhão nacional á Companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano, feita pelo Exmo. Sr. Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, D.D. Commandante da 13ª Companhia de Caçadores, em nome da culta população cuiabana, em 24 de Maio do corrente anno.

Crianças, hoje, aprendemos nesta casa o hymno nacional, vibrantemente faz-mol-o resoar neste instante solenne ao lado do symbolo sagrado da Patria; cidadãos amanhã cerraremos fileiras garantindo os seus triumphos!...

Em nome de meus companheiros, em nome dos meus superiores, em nome da Caridade—muito obrigado!...

De pleno accordo com as nossas gentis patricias, louvamos a sua generosa iniciativa, pois achamos que não podia ter melhor applicação o remanescente da quantia que angariaram para aquisição da bandeira offerecida a Companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano.

(*D'A Colligação de 15 de Agosto de 1909*)

«No domingo passado, as senhoritas que promoveram, constituídas em comissão, a subscrição entre os habitantes do 1º e 2º. districtos desta capital, para aquisição da bandeira nacional que foi offerecida, em nome da população cuiabana, á Companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano, no dia 24 de Maio ultimo, foram acompanhadas pela Exma. Sra. D. Maria da Gloria Castello Vital, áquelle estabelecimento de educação e collocaram na caixa destinada a receber os auxilios aos meninos desvalidos, educados gratuitamente pelos Revmos. padres salesianos, o saldo daquelle subscrição, na importancia de . . . rs. 808\$000.

Foi esta uma feliz inspiração, que traduziu, sem duvida, os sentimentos generosos e humanitarios da nossa população.

(*D'A Voz do Povo de 15 de Agosto de 1909*)

Tiro Civil

Perante numerosa assistencia de pessoas gradas da nossa capital, realison-se a 12

do corrente, no edificio da Camara Municipal, a reunião convocada pelos Srs. Tenente Coronel Avelino de Siqueira, Capitão Dr. José Carlos Vital Filho e Tenente Firmo Rodrigues, para tratar se da fundação nesta cidade de uma Associação de Tiro Civil.

As 6 horas da tarde, no salão nobre d'aquelle edificio o Sr. Tenente Coronel Avelino de Siqueira, d'gno Intendente Geral do Municipio, abriu a sessão, e em phrases repassadas de patriotismo dissertou sobre as vantagens do exercicio de tiro para todo cidadão que queira ser util á sua Patria no momento em que por uma eventualidade ella seja chamada á lucta, e terminou declarando que elle e seus illustres companheiros de comissão recebiam como uma approvação á idea manifestada no convite, a gentileza com que o corresponderam.

Usaram depois da palavra os Srs. Dr. Vital Filho e Tenente Firmo Rodrigues, ambos demonstrando a conveniencia do exercicio de tiro; lavrando-se em seguida uma acta que foi por todos os presentes assignada.

Foi nomeada uma comissão composta dos Srs. Major Manoel Francisco Lopez, Tenentes Firmo Rodrigues, Grimaldo Favilla e Octávio Pitagoga, Bacharel Philogonio Corrêa e Capitão Joaquim B. Deschamps, para incumbir-se da elaboração dos Estatutos que serão depois submettidos á approvação de uma assembléa geral previamente convocada.

Agradecemos a gentileza do convite com que fomos distinguidos pela illustre comissão e auguramos constante prosperidade á novel e util Associação.

Padre Dr. Aquino Corrêa

Em Roma, acaba de ser ordenado, o revmo. P. Francisco de Aquino Corrêa, talentoso filho de Cuyabá. Ha seis annos que tem cursado com brilhantismo a Academia Gregoriana de Sciencias Philosophicas e Theologicas, obtendo com distincção a laurea na cadeira de Philosophia, doutorando-se em Theologia e distinguindo-se sempre nos celebres concursos do Dogma e Hermeneutica. O revmo. P. Dr. Aquino Corrêa está de regresso á patria, onde vem exercer o santo ministerio. Seja bem-vindo!

(*Da Boa Imprensa*)

OBSERVAÇÕES FEITAS AS 0^h M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 43° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 139
Hora Local 9 h. 07^m a.

Julho 1902	BAROMETRO A 0 ^h	TERMOMETRO						VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEOROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA
		SECCO	T - F	HUMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MAXIMA	MINIMA	OSCILLAÇÃO DA TEMPER.	DIRECÇÃO				
1	64.60	17.8	0.8	92	13.93	21.5	15.8	5.7	SSE	2	i	ntb	10
2	67.60	18.4	1.6	84	13.82	20.5	16.0	4.5	N	2	i	—	10
3	66.50	19.9	1.8	83	13.41	20.5	16.0	4.5	ENE	1	b	—	1
4	62.00	18.7	1.8	82	13.25	25.0	16.4	8.6	N	2	b	—	1
5	60.40	22.2	4.2	65	13.77	25.0	15.5	9.5	WNW	3	b	—	6
6	64.20	21.2	1.6	85	15.97	27.8	17.8	10.0	—	0	i	ntb	10
7	64.10	20.1	0.9	91.5	15.99	24.0	19.0	5.0	N	1	enc	n	10
8	61.20	19.7	1.1	89	15.28	23.0	18.2	4.8	W	1	b	nt	0
9	62.30	19.8	1.8	83	14.26	28.6	17.4	1.2	NW	2	b	ntb	0
10	64.80	20.6	1.4	87	15.69	26.0	17.5	8.5	—	0	b	ntb	9
11	64.99	20.0	1.0	91	15.73	24.2	18.2	6.0	W	2	enc	nt	10
12	64.00	19.5	1.0	90	15.20	24.5	18.5	6.0	W	1	b	ntb	7
13	63.30	18.4	0.8	92	14.47	24.4	17.3	7.1	NW	2	b	ntb	6
14	62.60	18.1	0.3	97	14.96	26.8	16.4	10.4	SE	2	b	nd	2
15	63.70	20.0	1.3	87.5	15.26	22.5	19.4	5.1	N	2	b	ntb	5
16	61.40	19.2	1.4	86	14.29	23.0	18.0	5.0	NW	2	b	ntb	1
17	50.40	20.5	1.9	82	14.75	25.0	17.4	7.6	N	2	b	nt	0
18	62.60	23.8	3.8	69	15.06	26.1	17.0	9.1	ESE	2	b	—	8
19	67.50	19.2	1.2	88	14.62	23.7	17.4	6.3	—	0	i	ntb	10
20	67.20	20.0	3.0	72	12.59	20.0	17.4	2.6	SE	2	b	—	9
21	63.50	18.8	1.5	85	14.34	23.0	17.6	5.4	—	0	enc	ch	0
22	61.40	20.5	2.3	79	14.15	23.5	16.3	9.2	NNE	1	b	—	1
23	64.20	20.1	1.8	83	14.56	26.5	22.0	3.0	W	3	b	ntb	9
24	67.30	20.2	2.0	81	14.33	22.6	17.5	5.1	E	2	i	iris	8
25	67.30	21.0	3.4	69	12.86	20.9	17.2	3.6	E	2	b	—	1
26	64.60	17.9	1.2	88	13.43	22.7	17.4	5.3	—	0	b	ntb	2
27	63.40	17.1	1.1	89	12.66	22.8	16.3	6.5	NW	2	b	nt	0
28	64.30	19.6	1.4	87	14.70	26.4	15.8	10.6	NW	2	b	ntb	1
29	64.50	20.2	2.2	80	14.01	26.5	17.0	9.5	N	12	b	ntb	2
30	64.20	20.9	1.5	86	15.83	27.0	17.0	10.0	N	1	b	ntb	1
31	62.80	19.5	1.0	90	15.25	25.6	18.9	6.7	NW	2	b	ntb	0
MEU.	63.94	19.7	1.6	84.3	14.46	24.2	17.4	6.5	—	1.8	—	—	4.4

Observações particulares

Nos dias 13, 14 e 31 densos nevoeiros. Na madrugada do dia 24 forte chuva e nos dias 19, 24 de tarde e 31 chuviscos.

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Curitiba, Estado de Matto-Grosso, Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Maio de 1909.

ALTITUDE DA LOCALIDADE: 235^m.02 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: AS 7 h. M., AS 2 e 9 p. M. HORA LOCAL

TABELLA 1

Junho 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida a 0° cent + 700 ^m /m					TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscillação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Mediã	Oscil.	Mediã	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Mediã
1	47.14	45.21	46.06	46.13	1.93	24.1	30.4	20.5	9.9	17.0	82	51	77	70.0
2	46.49	44.84	45.37	45.56	1.55	25.5	31.2	22.2	9.0	12.0	78	42	64	61.3
3	45.99	44.84	45.47	47.00	1.15	25.3	31.0	21.8	9.2	15.8	66	47	69	59.6
4	46.55	44.82	45.58	45.65	1.73	25.1	31.5	21.6	9.9	15.0	70	39	64	57.6
5	46.78	45.09	45.63	45.13	1.69	25.1	31.5	21.5	10.0	15.0	72	44.5	71	62.5
6	51.26	50.98	52.12	51.45	1.14	20.3	21.9	18.8	3.1	3.5	84	83	83	83.3
7	48.17	51.19	51.16	50.17	3.02	17.5	19.0	16.4	2.6	5.0	89	39	86	71.3
8	47.90	46.81	47.42	48.04	3.09	20.0	23.7	17.4	6.3	12.0	90	72	85	82.3
9	48.23	46.21	46.98	47.14	2.02	22.2	29.2	18.0	11.2	20.8	84	51	73	69.3
10	46.86	45.90	46.35	46.53	0.96	24.9	30.4	24.5	5.9	18.8	83	50	72	68.3
D ^a 1	47.73	46.58	47.25	46.78	1.83	23.0	27.9	20.2	7.7	13.4	79.5	51.8	74.4	68.5
11	47.32	45.10	46.00	46.14	2.22	24.6	30.6	21.2	9.4	17.7	80	48	69	65.6
12	47.58	46.26	47.53	46.14	1.57	27.2	30.4	21.5	8.9	17.8	80	49.5	72	67.1
13	50.64	49.75	50.73	50.39	1.03	21.3	25.5	20.2	5.3	5.6	85	75	80	80.0
14	53.57	46.69	47.50	49.08	6.38	19.5	21.1	18.0	3.1	5.7	86	73	87	83.6
15	51.91	50.11	50.86	50.96	1.80	22.2	24.8	23.4	1.4	12.7	78	67	82	75.6
16	50.66	48.20	49.00	49.28	2.46	22.3	27.7	18.4	9.3	18.1	86	63	72	73.6
17	50.05	47.00	47.60	48.41	2.40	24.1	28.2	21.5	6.7	13.8	82	55	68	68.3
18	47.38	46.53	48.32	47.43	1.86	24.4	29.0	21.9	7.1	13.0	72	50	71	64.3
19	50.02	48.66	49.86	49.51	1.36	24.6	29.3	21.9	7.4	13.0	82	54	66	67.3
20	49.41	47.79	47.90	48.56	1.62	23.9	29.7	21.9	7.8	17.5	81	44	62	65.6
D ^a 2	49.80	46.66	48.57	48.57	2.27	23.4	27.6	20.9	6.6	13.4	81.2	58.3	72.9	71.1
21	48.23	47.00	48.37	47.86	1.37	23.8	29.2	20.5	8.7	15.6	76	50	71	65.6
22	49.36	47.81	48.79	47.32	1.55	23.0	29.6	21.2	8.4	11.2	76	51.5	67	64.8
23	49.95	49.99	52.33	50.75	2.38	21.4	24.6	19.6	5.0	3.0	79	72	77	72.6
24	53.85	51.84	51.00	52.22	2.83	16.4	18.2	14.8	3.4	7.0	80	70	78	76.0
25	50.76	48.28	48.46	49.16	2.48	17.4	22.6	13.4	9.2	18.8	78	62	76	72.0
26	48.00	45.39	46.79	46.89	3.11	21.6	28.0	20.6	7.4	20.5	83	55.5	72	70.1
27	46.52	44.46	45.09	45.32	1.43	22.9	30.5	18.3	12.2	17.0	82	45	63	63.3
28	46.64	45.21	46.25	46.03	1.43	25.0	30.5	21.4	9.1	14.0	83	60.5	68	67.1
29	48.47	47.77	48.75	48.33	0.98	24.4	27.5	23.0	4.5	1.6	91	85	90	89.6
30	48.54	48.94	49.69	49.15	0.85	22.2	23.6	21.3	2.3	3.7	91	83	91	90.0
D ^a 3	49.06	47.71	48.55	48.30	1.84	21.8	26.4	19.4	7.0	11.2	81.9	63.9	74.3	73.0
Mez.	48.80	46.98	48.12	47.88	1.93	22.7	27.3	20.1	7.1	12.6	80.8	58.0	73.8	70.8

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA II

Maio 1909	VENTO						NEBULOSIDADE				CHUVA Quantidade	EVAPORACÃO	
	Direcção—Força						Forma—Fracção					em 24 horas	
	7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.	7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.	Media	Abrigo	Exp.				
1	—	0 N	6 —	0 —	—	0 C	3 C	9 4.0	—	—	1.8	7.2	
2	N	2 N	4 NE	1	Kn	8 ScK	3 S	9 6.6	—	—	2.4	8.7	
3	N	2 NE	3 —	0	C	1.5 C	5 —	0 2.1	—	—	2.7	9.6	
4	N	1 N	6 —	0 —	—	0 —	0 —	0 0.0	—	—	3.2	9.5	
5	—	0 N	3 —	0 —	—	0 C	4 —	0 1.3	—	—	2.4	7.8	
6	S	9 S	7 S	3	N	19 N	10 N	10 10.0	1.4	—	0.2	1.0	
7	S	6 S	1 S	4	N	19 N	10 N	10 10.0	0.3	—	0.2	0.6	
8	S	1 E	1 —	0	N	10 Cs	5 —	0 5.0	—	—	0.2	2.8	
9	—	0 N	4 N	2	C	4 C	7 —	0 3.6	—	—	1.4	6.4	
10	—	0 N	4 —	0 —	—	0 C	3 —	0 1.0	—	—	2.2	8.0	
D: 1	N-S	2.1 N	3.9 S	3.3	N-C	4.3 C	5.0 N	3.8 4.3	1.7	—	15.6	61.6	
11	—	0 N	4 E	2	—	0 C	1 —	0 0.3	—	—	2.2	7.6	
12	—	0 N	3 N	1	S	7 Sc	4 —	0 3.6	—	—	1.8	6.4	
13	S	3 S	5 N	8	N	10 N	10 N	10 10.0	—	—	0.7	2.0	
14	S	5 S	2 E	1	N	10 Kn	10 N	10 10.0	—	—	0.4	1.5	
15	S	1 SE	2 S	1	—	0 C	3 —	0 1.0	—	—	1.0	5.1	
16	N	1 W	2 —	0	C	5 C	6 C	2 4.3	—	—	1.2	5.4	
17	—	0 E	3 E	1	Cs	9 Kn	9 C	2 6.6	—	—	1.6	6.2	
18	N	3 N	4 —	0	C	2 C	8 Kn	8.5 5.5	—	—	2.2	8.0	
19	—	0 E	1 NE	2	Ke	5 Ke	2 Cs	6 5.6	—	—	1.7	6.0	
20	N	1 S	5 —	0	C	8 Ke	5 C	6 6.3	—	—	1.8	6.2	
D: 2	N-S	1.4 N-S	3.1 E-S	1.5	C-N	5.8 C	5.8 C	4.4 5.3	6.0	—	14.6	52.4	
21	—	0 N	5 —	0	C	6 Ke	8 Kn	9 7.6	—	—	2.6	7.6	
22	N	1 N	3 —	0	—	0 Ck	7 C	1 2.6	—	—	2.2	7.8	
23	S	1 S	6 S	9	Ke	10 Kn	10 Kn	10 10.0	—	—	1.5	4.0	
24	S	4 S	4 S	3	Kn	10 Kn	10 —	0 6.6	—	—	0.8	1.9	
25	—	0 —	0 —	0	—	0 —	0 —	0 0.0	—	—	0.8	4.4	
26	N	2 —	0 —	0	—	0 Kn	4 —	0 1.3	—	—	1.8	6.5	
27	—	0 N	7 N	4	—	0 —	0 —	0 0.0	—	—	2.9	11.0	
28	—	0 N	5 —	0	C	5 K	8 Cn	10 7.6	33.2	—	1.8	9.0	
29	—	0 S	3 S	1	N	10 N	9 N	10 9.6	18.0	—	0.1	0.8	
30	—	0 S	1 —	0	N	10 Kn	10 Kn	10 10.0	—	—	0.2	0.8	
D: 3	N-S	0.8 N-S	3.4 S	1.7	N	5.1 Kn	6.6 Kn	5.0 5.5	51.2	—	14.8	53.8	
Mez	N-S	1.4 N-S	3.4 S	2.2	N-C	5.0 Kn	5.8 N-C	4.4 5.0	52.9	—	46.0	167.8	

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA III

Resumo geral da Mez de Junho de 1909

CORRELAÇÃO dos VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos							
Ventos	N. de vezes q' sopla	An. bar. Media	Temperatura Media	Nebulosidade Media	Humidade Media		
N	24	46.77	26.0	3.2	60.2		
NNE	—	—	—	—	—		
NE	3	46.69	27.2	5.3	59.0		
ENE	—	—	—	—	—		
E	3	47.41	23.8	7.0	67.5		
ESE	—	—	—	—	—		
SE	1	50.11	24.0	3.0	67.5		
SSE	—	—	—	—	—		
S	24	52.16	20.96	9.9	77.8		
SSW	—	—	—	—	—		
SW	—	—	—	—	—		
WSW	—	—	—	—	—		
W	1	48.20	26.2	6.0	63.0		
WNW	—	—	—	—	—		
NNW	—	—	—	—	—		
NW	—	—	—	—	—		
Calmas	31	—	—	—	—		
Vento predominante						N-S	
» menos frequente						SE-W	
» mais quente						NE	
» mais frio						S	
» de maior altura barometrica						S	
» de menor altura barometrica						NE	
» mais secco						NE	
» mais humido						S	
» de maior nebulosidade						S	
» menor						SE	
Nuvens							
Formas predominantes						C-N	
Quantidade media						7.2	
Dias claros						14	
Dias nublados						16	
Chuva							
Numero de dias com chuva						4	
Total de agua recolhida						52 ^m /m ²	
Altura max em 24 hrs.						34 ^m /m ²	
N.º de dias							
Manifestações electricas						0	
Trovoadas						0	
Nevoeiros						13	
Orvalho						5	
Dias sem brilho solar						9	
Tensão media do vapor atmosferico						14 ^m /m ³	93
Humidade relativa media						70 ^m /m ³	80
Evaporação media diaria ao abrigo						1 ^m /m ⁵	
Evaporação media diaria ao sol						5 ^m /m ⁵	
Maior evaporação diaria ao abrigo						Dia 4	3 ^m /m ²
Maior evaporação diaria ao sol						dia 27	11 ^m /m ⁰
Menor evaporação diaria ao abrigo						dia 29	0 ^m /m ¹
Menor evaporação diaria ao sol						dia 7	5 ^m /m ⁵
Evaporação total ao abrigo							46 ^m /m ⁰
Evaporação total ao sol							167 ^m /m ⁸
Quantidade media mensal do Ozono							—
Maxima da insolação							—
Barometro reduzido á 0º C.							
Pressão media mensal							47.52
Maxima pressão durante o mez						Dia 24	53.83
Minima pressão durante o mez						dia 27	44.46
Media diaria maxima						dia 24	52.92
Media diaria minima						dia 2	40.56
Oscillação maxima diaria						dia 14	6.38
Oscillação diaria minima						dia 30	0.85
Oscillação total durante o mez							1.98
Temperatura centigrada ao abrigo							
Media mensal							22.7
Maxima extrema						Dias 4-5	31.5
Minima extrema						dia 25	13.4
Media diaria maxima						dia 12	27.2
Media diaria minima						dia 24	16.4
Oscillação diaria maxima						dia 27	12.2
Oscillação diaria minima						dia 30	2.3
Oscillação total durante o mez							7.1
Temperatura centigrada ao ar livre							
Media mensal							22.6
Maxima extrema						Dia 3	35.1
Minima extrema						dia 25	8.5
Media diaria maxima						dia 12	26.4
Media diaria minima						dia 25	13.0
Oscillação diaria maxima						dia 9	20.8
Oscillação diaria minima						dia 29	1.6
Oscillação total durante o mez							12.6

OBSERVATÓRIO METEOROLÓGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARROS"

Dirigido pelos R. R. P. P. Salesianos em Araguaia — Mato-Grosso

Observações feitas durante o mez de Março de 1909.

Altitude approximada da Localidade: 488.^m — Latitude approximada: 15° 3' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

N.º de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Abril 1909	Pressão barométrica reduzida á 0° cent. + 760 ^{mm}					Temperatura centigrada á sombra				TEMP. ao Sol — Oscil.	Humidade relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media
1	20.05	19.90	19.90	19.95	0.15	25.7	28.0	23.4	5.6	23.0	86.0	68.0	71.5	75.1
2	20.55	18.61	19.70	19.62	1.94	26.5	28.2	24.8	3.4	22.0	82.0	58.9	72.0	70.6
3	20.05	19.20	19.37	19.54	0.85	26.0	28.5	23.6	4.9	14.0	80.0	63.0	63.0	68.8
4	21.17	20.53	19.82	20.84	1.35	25.5	28.0	23.0	5.0	16.0	78.0	78.0	82.0	79.3
5	20.61	19.70	20.93	20.41	1.23	25.1	27.0	23.2	3.8	9.5	90.0	70.0	74.0	78.0
6	21.17	20.68	20.99	20.94	0.49	25.1	27.5	22.8	4.7	7.0	83.0	83.0	85.0	83.6
7	22.17	20.28	21.17	21.20	1.89	24.5	26.5	22.5	4.0	3.0	89.0	91.0	82.0	87.3
8	21.15	21.17	21.35	21.23	0.20	23.3	25.5	21.2	4.3	4.5	93.0	91.0	86.5	90.1
9	21.52	20.05	20.11	20.56	1.47	21.5	23.0	20.9	3.0	13.0	92.0	82.5	88.0	87.5
10	20.79	21.07	22.17	21.37	1.38	23.4	24.8	22.0	2.8	5.5	93.0	90.0	93.0	92.0
D ^a 1	20.92	20.12	20.55	20.56	1.09	24.6	26.7	22.6	4.1	12.2	86.6	77.1	79.7	81.2
11	22.29	19.93	22.09	21.43	2.36	22.7	23.4	22.0	1.4	6.2	93.0	76.0	90.0	86.3
12	22.29	19.93	19.96	20.70	2.36	23.0	25.0	21.0	4.0	21.5	92.0	76.0	83.0	82.6
13	21.22	20.07	20.57	20.28	0.50	24.0	26.2	21.8	4.4	8.5	89.0	83.0	91.0	87.6
14	21.49	20.82	20.98	21.09	0.67	23.2	25.0	21.5	3.5	12.5	91.0	77.0	83.0	83.6
15	23.17	22.70	21.78	22.55	1.39	24.1	26.8	21.5	5.3	19.2	88.0	67.0	73.0	76.9
16	21.67	20.70	20.82	21.06	0.97	25.3	28.0	22.6	5.4	25.0	83.0	63.0	69.0	71.6
17	21.23	20.20	20.31	20.58	1.03	25.2	28.0	22.4	5.6	21.0	82.0	68.0	81.5	77.1
18	22.32	19.81	20.32	20.81	2.51	25.1	27.8	22.5	5.3	23.3	91.0	71.0	90.0	84.6
19	21.37	17.81	19.70	19.62	3.56	25.3	28.0	22.6	5.4	29.5	85.0	57.5	76.5	72.8
20	22.65	19.69	20.70	20.81	2.36	25.9	28.8	23.0	5.8	26.8	80.0	57.5	67.0	65.1
D ^a 2	21.81	20.16	20.72	20.89	1.77	24.3	26.7	22.0	4.1	19.3	87.1	69.6	89.3	79.0
21	20.17	19.58	19.70	19.81	0.59	26.0	29.0	23.0	6.0	28.0	93.5	62.0	72.0	72.5
22	19.57	18.84	19.91	19.44	1.07	26.0	29.2	22.8	6.4	4.0	83.0	79.0	83.0	81.6
23	20.29	19.92	20.05	20.08	0.37	25.1	28.2	22.0	3.2	4.0	88.0	83.0	88.0	86.3
24	21.29	20.93	20.93	21.05	0.36	23.7	25.4	22.0	3.4	19.5	91.0	78.9	82.0	83.6
25	21.19	20.82	20.88	20.96	0.37	23.5	25.5	21.5	4.0	18.8	87.0	68.0	71.0	73.3
26	22.29	20.38	20.05	20.89	2.24	24.2	27.3	21.2	6.1	22.0	94.0	56.0	67.0	72.3
27	22.01	20.23	21.10	21.11	1.78	23.9	28.0	19.8	8.2	23.4	89.0	70.0	96.0	83.0
28	23.26	21.13	22.05	22.14	2.13	20.8	24.0	17.6	6.4	27.0	75.0	66.0	95.0	78.6
29	24.64	22.93	23.05	23.54	1.71	21.8	26.0	17.7	8.3	26.0	77.0	55.0	60.5	64.1
30	23.05	20.82	20.93	21.60	2.23	22.3	26.2	18.5	7.7	26.4	78.0	58.0	66.0	67.3
D ^a 3	21.77	20.55	20.86	21.06	1.28	23.7	26.8	20.6	6.2	19.9	81.5	67.5	77.1	76.1
Mez	21.50	20.27	20.71	20.87	1.38	24.2	26.7	21.7	4.8	17.1	86.1	71.5	79.1	78.8

Observatorio meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABLE II

Abil 1909	Vento Direcção—Força			Nebulosidade Forma—Fracção				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 hora		
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Media		Abriço	Exposto	
1	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 N	5	—	0 1.6	—	1.8	6.2
2	calma 0	NE 4	calma 0	—	0 —	5	—	0 —	—	2.0	7.8
3	calma 0	calma 0	E 2	—	0 —	5	—	0 —	—	2.1	8.0
4	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 KN	6	—	0 2.0	6.0	2.5	6.0
5	calma 0	E 6	calma 0	—	0 SK	8 K	8	5.3	—	2.2	5.2
6	calma 0	E 2	calma 0	S	2 C	3 SK	9	4.6	7.0	1.3	4.8
7	E 2	E 4	E 2	S	5 N	6 SK	10	7.0	9.0	0.6	3.0
8	calma 0	W 6	calma 0	S	5 SC	5 S	10	6.6	—	0.5	2.4
9	calma 0	W 3	calma 0	S	10 SK	5 S	2	7.0	—	0.6	3.0
10	calma 0	calma 0	W 5	S	10 S	10 SK	10	10.0	3.0	6.6	3.2
D: 1											
	E 6.2	E 2.5	E 0.9	S 3.2	SK 5.2	SK 4.9	4.4	25.0	14.2	49.6	
11	calma 0	calma 0	E 4	C	6 K	8 SK	10	8.0	14.0	0.7	3.5
12	calma 0	W 2	calma 0	N	8 N	6	—	0 4.6	6.0	0.7	4.5
13	calma 0	calma 0	E 3	KN	8 SK	8 S	2	6.0	—	1.0	4.0
14	calma 0	E 2	calma 0	—	0 K	7	—	0 2.3	—	1.0	5.0
15	calma 0	NE 5	E 2	—	0 N	6	—	0 2.0	—	1.4	5.5
16	calma 0	NE 2	E 3	—	0 N	4	—	0 1.3	—	1.8	7.5
17	calma 0	EEN 5	calma 0	—	0 N	4	—	0 1.3	—	2.6	8.0
18	calma 0	SE 2	calma 0	—	0 K	8	—	0 2.6	—	2.6	7.5
19	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 —	9 N	5	1.6	—	2.2	8.1
20	SSE 5	SSE 3	calma 0	C	2 N	3 N	2	2.3	—	1.8	8.2
D: 2											
	SSE 0.5	NE 2.1	E 1.2	C 2.4	N 5.4	N 1.9	3.2	20.0	14.6	61.8	
21	calma 0	E 2	calma 0	—	0 N	4 C	3	1.0	—	1.6	8.0
22	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 SK	10 SK	10	6.6	11.4	1.5	7.0
23	calma 0	calma 0	E 1	N	8 SK	10 K	9	9.0	—	0.5	2.6
24	E 2	calma 0	calma 0	N	9 N	5	—	0 4.6	—	1.0	5.0
25	calma 0	SW 4	SW 2	—	0 N	5	—	0 1.6	—	1.0	5.8
26	S 2	NE 4	calma 0	—	0 N	2	—	0 0.6	—	1.5	7.2
27	ESE 2	SE 3	calma 0	—	0 SK	3 SK	2	1.6	—	2.0	8.1
28	calma 0	SW 5	SE 1	—	0 —	0 —	0	—	—	2.0	8.0
29	calma 0	SW 2	calma 0	—	0 —	0 —	0	—	—	1.8	7.2
30	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 —	0 —	0	—	—	2.0	8.8
D: 3											
	S E 0.6	SW 2.6	SE 0.4	S N 1.7	SK 3.9	SK 2.4	2.5	11.4	14.9	67.1	
Mez											
	E 6.4	E 2.2	E 0.8	S 2.4	SK 4.8	SK 3.0	3.3	56.4	43.7	178.5	